

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

BENS CULTURAIS E PRÁTICAS LETRADAS MOBILIZADAS
POR SUJEITOS DA CLASSE C.

Raissa Pontes Campos

SUPRA OMNES LUX LUCES

Campina Grande, Dezembro de 2011.

Raissa Pontes Campos

BENS CULTURAIS E PRÁTICAS LETRADAS MOBILIZADAS
POR SUJEITOS DA CLASSE C.

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, no Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Denise Lino de Araújo

Campina Grande, Dezembro de 2011.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Profa. Dra. Denise Lino de Araújo – UFCG
(Orientadora)

Profa. Ms. Elizabeth Maria da Silva - UFCG
(Examinadora)

Dedico este trabalho a meus queridos pais Humberto e Rejane, a meus irmãos Jr., Camila e Arthur que são de extrema importância em minha vida e sempre sonharam com esta minha vitória!

*“Tudo é do Pai
Toda honra e toda glória
É dEle a vitória
Alcançada em minha vida
Tudo é do Pai
Se sou fraco e pecador
Bem mais forte é o meu Senhor
Que me cura por amor.”*

(Pe. Fábio de Melo)

AGRADECIMENTOS

A Deus, que representa tudo de mais importante na minha vida e sempre me fortalece para atingir meus objetivos, iluminando sempre meus caminhos.

Aos meus pais Humberto e Rejane, a quem eu devo a minha vida e à pessoa que eu sou hoje, pois eles são meu espelho e sempre lutaram pelo meu sucesso.

Aos meus irmãos Jr, Arthur e Camila que sempre foram meu porto seguro e sempre me apoiaram nas horas difíceis e incentivaram para conclusão do meu curso.

Ao meu amado Walber, pelo carinho, amor e paciência dedicados a mim durante todos esses anos, sempre ao meu lado me dando apoio, ajudando e consolando nas tribulações.

À prof^a Denise Lino de Araujo, pela professora, pesquisadora e orientadora incomparável que é, pois sem o seu apoio eu não teria chegado até aqui.

À coordenadora Sandra Sueli e ao secretário Marciano Siqueira, pela disposição de sempre me ajudar e motivar durante todo o curso.

Aos demais Professores da UFCG que, sem dúvida, contribuíram e ajudaram bastante na minha formação profissional.

A todos os amigos e familiares que estiveram sempre ao meu lado e que torceram pela realização deste sonho.

RESUMO

Tendo em vista que atualmente a classe C corresponde a mais da metade da população brasileira, a presente pesquisa buscou investigar quais práticas letradas são mobilizadas quando sujeitos desta classe passam a ter acesso a novos bens culturais e que impactos/mudanças nas práticas letradas são indicadas por estes sujeitos como resultantes do seu acesso a bens culturais relacionados à sua ascensão econômica nos últimos anos. Dessa forma, tivemos como objetivo geral coligir informações sobre as implicações/mudanças nas práticas letradas dos sujeitos da nova classe média devido ao acesso a esses bens culturais. E como objetivo mais específico, identificar os bens culturais e as práticas letradas mobilizadas por sujeitos da classe C que resultam do aumento de renda dos sujeitos dessa classe. Trata-se de uma pesquisa em Linguística Aplicada, descritivo-interpretativa de cunho qualitativo com dados quantitativos, cujo *corpus* foi constituído através de dois tipos de questionários, um para identificação dos sujeitos da pesquisa, respondido por diversas pessoas para a formação da amostragem; e outro relacionado aos bens culturais a que os sujeitos da classe social estudada têm acesso, que foi respondido apenas pelos dez sujeitos focalizados nesta pesquisa. Os dados foram analisados com base nos novos estudos sobre letramento (cf. BARTON & HAMILTON, 2000; GEE, 1991; KLEIMAN, 1995; STREET, 2003), focalizando a existência de múltiplos letramentos e considerando os conceitos sobre práticas letradas e letramentos em grupos sociais (cf. MASAGÃO, 2003; SOUZA, 2011). Assim, os resultados desta investigação nos levaram a concluir que os sujeitos oriundos da nova classe média têm acesso a diversos bens culturais e mobilizam várias práticas letradas, sejam elas institucionalmente reconhecidas ou não. Observamos que os sujeitos desta pesquisa priorizam investir, primeiramente, em escola particular, na compra de computador e no acesso à internet, assim, tendo acesso a sites, e-mails e redes sociais, tanto pelo meio tradicional, o computador, quanto pelo celular com pacote de dados e, dessa forma, mobilizando práticas diárias e leitura e escrita. Em segundo lugar, procuram investir em bens como cursos de idiomas, informática, em ir ao cinema, locar filmes, entre outros. Nesse sentido, identificamos que os sujeitos da classe C aqui pesquisados, com o acesso a esses novos bens culturais, parecem mobilizar diversos tipos de letramento, mas a principal prática ainda é a escolar.

ABSTRACT

Owing to the class C nowadays represents more than half of the Brazilian population, this study aimed to investigate which literacy practices are mobilized when subjects of this class will have access to new cultural assets and what impacts/changes in their literacy practices are indicated by these subjects as a result of your access to cultural assets related to their economic rise in recent years. Thus, our general objective was to collect information about the implications/ changes in literacy practices of the subjects of the new middle class due to the access to these cultural assets. And, as a more specific objective, identify the cultural assets and the literacy practices mobilized by class C subjects that result from the increase of income of this class subjects. This is a research in Applied Linguistics descriptive and interpretive, qualitative character with quantitative data, whose *corpus* was constituted by two types of questionnaires, one for identification of research subjects answered by several people to form the sampling; and another related to cultural property that the subjects from the studied social class have access, which was answered only by the ten subjects focused in this study. The data were analyzed based on the new literacy studies (Barton & Hamilton, 2000; Gee, 1991; Kleiman, 1995; Street, 2003), focusing on the existence of multiple literacies and considering the concepts of literacy practices and literacies in social groups (Masagão, 2003, Souza, 2011). Therefore, the results of this investigation led us to conclude that the subjects from the new middle class have access to several cultural assets and mobilize various literacy practices whether or not institutionally recognized. We observed that the subjects of this study prioritize investment, firstly, in private school, the purchase of computer and internet access, thus, having access to websites, emails and social networks, both by traditional means, the computer, and by cell phone with data packet and, this way, mobilizing daily reading and writing practices. Secondly, they seek to invest in assets such as language courses, computer, going to the movies, rent movies, and others. In this way, we found that the class C subjects, here surveyed, with the access to these new cultural property, seem to mobilize many kinds of literacy, but the practice is still the school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1. Letramento	12
1.2. Multiletramentos	14
1.3. Práticas e Eventos de Letramento	18
1.4. Letramentos e Grupos Sociais.....	19
2. METODOLOGIA.....	22
2.1. Natureza da Pesquisa	22
2.1.1. Pesquisa em Linguística Aplicada.....	24
2.2. <i>Corpus</i> da Pesquisa	24
2.2.1. Instrumento de Coleta de Dados: Questionários.....	24
2.2.2. Sujeitos da Pesquisa	26
3. ANÁLISE DE DADOS	30
3.1. Bens culturais ligados à formação escolar básica e complementar	30
3.2. Bens culturais: acesso ao lazer e à informação	36
3.3. Bens de acesso à comunicação	41
3.4. Bens relacionados aos usos da internet	43
3.5. Bens culturais relacionados à mídia impressa	46
3.6. Outros bens culturais.....	48
3.7. Bens culturais relacionados aos hábitos diários	49
3.8. Acesso a bens culturais relacionados ao aumento de renda	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
ANEXOS.....	62

INTRODUÇÃO

Pela primeira vez na história do nosso país, a classe C vem correspondendo a mais da metade da população brasileira. Nos dias atuais, cerca de 95 milhões de pessoas fazem parte dessa camada social, com renda mensal familiar entre R\$ 1.000 e R\$ 4.000. Isso expressa que o perfil socioeconômico do Brasil mudou. Pesquisas mostram que, nos últimos sete anos, a chamada nova classe média teve um aumento superior a 40% em sua renda familiar, o que permitiu maior poder de compra, acesso à tecnologia e ingresso em faculdades, entre outros benefícios antes considerados fora do alcance dos sujeitos dessa classe social.

Esse fato, portanto, gera interessantes dados relativos não só à economia, mas às práticas sociais, dentre elas as que estão relacionadas à leitura e à escrita. Focalizando isso, esta pesquisa busca depreender as relações entre aumento de renda e mobilização de práticas letradas a partir do acesso a bens culturais.

Nesse sentido, esta é uma pesquisa qualiquantitativa, interdisciplinar em Linguística Aplicada, Sociologia e Economia. Essa inter-relação não tem sido comum nos estudos sobre letramento. O estudo disponível é o Masagão (2003) que correlaciona dados macro econômicos e escolarização.

Partimos, então, dos conceitos de letramento socialmente situado como afirmam Barton & Hamilton (2000), com foco na observação de práticas letradas que estão relacionados a determinadas esferas sociais. Portanto, buscamos observar em sujeitos que migraram da classe D para a C se houve mobilização com relação ao consumo de bens culturais e, dessa forma, nas práticas letradas que subjazem a esses bens. O conceito de bens culturais que usamos neste trabalho advém dos estudos em sociologia e leva em consideração esses bens são indicados pelo acesso a produtos de processos culturais que proporcionam ao sujeito o sobre si mesmo e sobre sua história.

É nesse sentido que o presente trabalho teve como objetivo geral coligir informações sobre as implicações/mudanças nas práticas letradas desses sujeitos devido ao acesso a esses novos bens culturais. Ou seja, buscamos investigar se, com o aumento de renda e, conseqüentemente, com o aumento de consumo em geral, os sujeitos pertencentes a essa classe econômica tem investido mais em bens culturais, e como esses bens têm implicado em mudanças nas suas práticas de leitura e escrita. Ao lado deste, o objetivo específico é identificar os bens culturais e as práticas letradas mobilizadas por sujeitos da classe C que resultam do aumento de renda dos sujeitos dessa classe.

Considerando que o consumo implica uma ordem de significados e posições sociais, consumir certos bens diz algo sobre quem consome, sobre sua posição social, seu *status*, o lugar a que pertence ou os vínculos que é capaz de estabelecer. Por isso, a presente pesquisa buscou responder as seguintes questões: Que práticas letradas são mobilizadas quando sujeitos da classe C passam a ter acesso a novos bens culturais? Que impactos/mudanças nas práticas letradas são indicadas por sujeitos da classe C como resultantes do seu acesso a bens culturais relacionados à sua ascensão econômica nos últimos anos?

Assim sendo, consideramos que consumir bens culturais, nesse caso, significa o acesso não somente a bens como aqueles relacionados às artes, mas também à informação presente nas diversas mídias, nos impressos de todos os tipos, como jornais, revistas, livros etc., e àquela que circula por mídias eletrônicas como a televisão e o rádio, por mídias digitais, em computadores, celulares (smartphones) e na internet, com suas infinitas possibilidades. Com isso, observamos que bens culturais são adquiridos pela classe C a partir da sua ascensão econômica, como, por exemplo, o acesso a bens relacionados à educação e formação profissionais como escolas particulares, cursos de idiomas, informática etc., bens relacionado ao lazer, como locar filmes, ir ao cinema, assinar TV a cabo etc., e também o acesso a novas tecnologias como internet banda

larga, notebooks, netbooks, tablets, celulares com pacote de dados, entre outros. O acesso a esses bens, em nossa concepção, gera impactos/mudanças nas práticas letradas dão aos sujeitos da classe econômica investigada a sensação de pertencimento a grupos letrados.

Por isso, tendo em vista que cerca de 40 milhões de brasileiros chegaram à classe média nos últimos quatro anos, ou seja, migraram de classes menos favorecidas para a chamada classe C, se fez necessário investigar a que bens culturais e suas respectivas práticas letradas os sujeitos pertencentes a esta classe social, na cidade de Campina Grande, passaram a ter acesso.

Este trabalho está organizado em três capítulos, além desta introdução, das considerações finais, referências e os anexos. No capítulo um é a revisão bibliográfica que embasa o presente estudo. No capítulo dois é descrita a metodologia da pesquisa e, no capítulo três, são apresentados os resultados da análise.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Letramento

A palavra Letramento é relativamente nova em nosso vocabulário. Começou a ser utilizada para denominar as práticas sociais de leitura e escrita, que eram confundidas com alfabetização, o saber ler (decodificar) e escrever (codificar). De acordo com Kleiman (1995, p. 15-16),

O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre “impacto social da escrita” (Kleiman, 1991) dos estudos sobre alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita.

Nesse sentido, podemos perceber claramente a diferença entre o ser alfabetizado e o ser letrado, já que o primeiro trata apenas do saber ler e escrever, ou seja, a codificação e decodificação de palavras. E o segundo está mais ligado ao uso social e consciente da leitura e escrita. Aprofundando o conceito, Kleiman (1995, p.19) define letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.

O termo Letramento é uma tradução da palavra inglesa *Literacy*, utilizada para denominar qualquer tipo de atividade relacionada à leitura e escrita, tanto no sentido de alfabetização quanto no próprio sentido de letramento, que é o saber usar com proficiência a leitura e escrita em qualquer situação comunicativa. Segundo Soares (1999), “Literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever”, mas, ao procurarmos essa definição nos dicionários de língua inglesa, podemos observar que, para a nossa língua, a definição da palavra “Literacy” cabe tanto para denominar alfabetização (a habilidade de ler e escrever), quanto para denominar

letramento, no sentido já mencionado anteriormente (a habilidade de usar a linguagem com proficiência). Tais palavras, de fato, assumem sentidos um tanto distintos, já que um sujeito pode ter a capacidade de ler e escrever, ou seja, ser alfabetizado, mas não associar a essa habilidade uma prática social. E outro sujeito não saber ler e escrever, ser analfabeto, e possuir diversas práticas sociocomunicativas envolvendo a leitura e a escrita, como veremos posteriormente neste mesmo capítulo.

Para Kleiman (1995, p.17), um sujeito letrado é aquele que desenvolve a capacidade metalinguística com relação à própria linguagem. Essa autora cita a perspectiva de Street (1984), que afirma que existem dois modelos de letramento, o autônomo e o ideológico. O primeiro pressupõe que há apenas uma maneira de se adquirir o letramento, sendo que essa forma está associada ao progresso, à civilização e à mobilidade social. Já o modelo ideológico afirma que as práticas de letramento são social e culturalmente determinadas e que um sujeito não progride socialmente, por exemplo, só pelo fato de saber ler e escrever, mas também pelo fato de as práticas que ele mobiliza estarem ligadas a contextos de prestígio.

Um indivíduo letrado não é aquele que apenas domina a leitura e a escrita, mas aquele que, além disso, faz uso frequente da linguagem escrita. Assim sendo, destacamos como o segundo modelo citado por Kleiman (1995), o ideológico. Já que concordamos com a ideia de que um indivíduo para ser considerado letrado não necessita apenas saber ler e escrever, consideramos esse indivíduo alfabetizado. Mas um indivíduo letrado trata-se daquele que faz uso da leitura e escrita dentro e fora do contexto escola, mas principalmente fora dele, e com eficiência.

Gee (1991, p. 8), assumindo uma perspectiva crítica, afirma que letramento não é apenas a aquisição da leitura e escrita, que ele denomina como discurso, mas é muito mais do que isso, é saber criticar o próprio discurso e o do outro, é entender as várias formas de utilização desse discurso. Por isso, ele define letramento muito mais como aprendizagem, não como aquisição. Tendo em vista que o termo 'discurso' admite

diversos significados, principalmente o de ser uma exposição metódica sobre um determinado assunto, Gee (1991) parece assumir a palavra mais pelo sentido das perspectivas cognitivistas, interacionistas e pragmáticas. Ou seja, relacionando a linguagem à interação dos sujeitos, os quais, em suas práticas sociais, são capazes de utilizar o discurso em diferentes situações cotidianas, analisá-lo e adaptá-lo da forma que julgar necessária.

De acordo com os estudos de Barton e Hamilton (2000), podemos dizer que o Letramento é socialmente construído através das práticas sociais de leitura e escrita, e não só está relacionado à literatura, à gramática, à história, mas às diversas áreas da vida, como artesanato, dança, entre outros. Ou seja, esses autores estão se referindo ao letramento como um conjunto de práticas relacionadas à linguagem, localmente situadas, que fazem os sujeitos agirem de determinadas formas, apesar de suas idiossincrasias. É nessa perspectiva que a presente pesquisa se apóia, já que consideramos que o letramento não está apenas ligado às práticas escolares, mas a, principalmente, diversos outros aspectos da vida, tais como as artes em geral (dança, música, pintura, etc.) e outras expressões culturais mais relacionadas a práticas diárias como frequentar a Igreja, ir ao cinema, assistir/comentar programas de televisão, ir ao teatro, shows, acessar sites na internet, entre outras. Isto é, o conceito de letramento aqui assumido está diretamente relacionado à ação social do sujeito, à forma como ele age com relação às práticas sociais de leitura e escrita.

1.2. Multiletramentos

Organizamos a presente pesquisa a partir do pressuposto da existência de letramentos (no plural) não de Letramento (no singular), concordando, assim, com os conceitos apresentados por Barton & Hamilton (2000) e posteriormente reconhecidos por Street (2003), que reconhecem e consideram os múltiplos letramentos.

À luz dessa concepção, podemos dizer que um sujeito é letrado em várias áreas, e que existem vários tipos de letramento. Porém, segundo Street (2003) existem os letramentos que são dominantes e os letramentos que são marginalizados ou de resistência, os quais veremos mais profundamente no tópico 1.4.

Dentre os letramentos dominantes, destacamos o escolar/acadêmico que está relacionado a tudo aquilo que é aprendido na escola/universidade e que tem como agentes, os professores, que são, de certa forma, responsáveis por essa iniciação às práticas letradas. Na escola, aprendemos a ler e escrever, identificar os diversos gêneros textuais, aprender sobre os números, o mundo e sua história, as ciências, o corpo humano, etc. Na universidade, aprofundamos os conhecimentos adquiridos na escola e adquirimos novas práticas de leitura e escrita, tais como a escrita de artigos científicos, entre outros.

O letramento digital, que hoje está entre os letramentos dominantes e associado a diversas esferas de prestígio na sociedade, é adquirido através do uso eficiente do computador e da Internet, cuja utilização facilita diversas atividades cotidianas, como a realização de trabalhos escolares, pesquisas, entretenimento, permite a comunicação interpessoal através das redes sociais, dos e-mails, a transmissão de dados, downloads, etc. Esse tipo de letramento vem crescendo cada vez mais nos últimos tempos, devido principalmente ao aumento contínuo do acesso às tecnologias digitais de comunicação e informação (smartphones, tablets, notebooks, netbooks, etc.), tecnologias cada vez mais avançadas.

Há também o letramento midiático, que decorre de tudo o que está relacionado à mídia, é apreendido através da audiência a programas de televisão (propagandas, novelas, séries, filmes, telejornais, programas de auditórios, etc.), da leitura de revistas, jornais, da audição/participação em programas de rádio (música, atualidades, informação, etc.). Muitas dessas práticas estão sendo difundidas às do letramento digital, tais como a

leitura de revistas e jornais em sites da internet, download de filmes e séries, audiência de rádios on-line, etc.

Há ainda o letramento religioso, que também envolve agentes de letramentos (padres, pastores, rabinos, mentores, dirigentes espirituais, etc.), que são os principais responsáveis pelos ritos e costumes apreendidos nos templos religiosos que envolvem a leitura e a escrita, como orações, ensinamentos, palestras, homilias, dogmas, documentos, costumes e rituais que são seguidos por cada religião.

Nesse sentido, Barton e Hamilton (2000, p. 11) afirmam que existem vários letramentos associados a diferentes áreas da vida, e dão exemplo do nosso próprio lar, que podemos considerar como nossa principal agência de letramento, pois é com a nossa família que aprendemos a maioria dos nossos valores e costumes, da cultura do grupo social, é lá que desenvolvemos nossa identidade social e grande parte das práticas letradas que dominamos. O simples fato de escrever um bilhete e colar na geladeira, lista de compras, um cartão de aniversário, a leitura da bula de um remédio, da correspondência, da instrução de utilização de um produto, etc. Todas essas práticas de leitura e escrita diárias relacionadas a essa simples agência estão diretamente ligadas ao nosso letramento.

Assim sendo, a questão dos múltiplos letramentos se amplia quando pensamos que outros letramentos convivem com o escolar, como o midiático e o digital (LINO DE ARAÚJO, 2004), que já estão descritos, e cujas evidências empíricas são perceptíveis. Mais recentemente, a partir do estudo de Silva (2009), passamos a considerar presença do letramento religioso como um dos que influencia usos do letramento escolar. Da mesma forma, o letramento literário, identificado por Rocha e Lino de Araújo (2008), se mostra como bastante específico, mas profundamente vinculado a práticas escolares e acadêmicas. Dessa forma, torna-se difícil desvincular um letramento do outro, pois percebemos que cada tipo acaba se interligando à outro.

Assim, passa a ser muito difícil, quase impossível, considerar um sujeito iletrado, pois, considerando a perspectiva de multiletramentos, sempre encontraremos alguma prática letrada na atuação do sujeito, vinculada a uma de suas inserções sociais.

Ao reunir esses estudos, acreditamos que eles demonstram, em primeiro lugar, que a escola não é mais a única agência de letramento, embora continue sendo, evidentemente, uma das principais de todas elas. Em segundo lugar, acreditamos que eles parecem indicar que as práticas letradas escolares são, de alguma forma, remodeladas por práticas oriundas de outras agências e que estas, por sua vez, podem também remodelar por práticas escolares. Isto é, uma prática está vinculada a outra e, dessa forma, os sujeitos acabam por transferi-las de uma agência para outra, sem ao menos perceber, pois se trata, em nossa opinião, de algo inevitável e natural.

Entre os autores brasileiros que discutem o letramento (MARCUSCHI E XAVIER, 2004, COSCARELLI E RIBEIRO 2005, ARAÚJO 2007,) já são estudadas as outras formas de manifestação da escrita, através, por exemplo, dos modernos instrumentos de disponibilização do texto impresso, como os computadores, tablets, smartphones, e-books, TV, DVD, CD room, sejam essas formas expressões individuais, coletivas, presenciais ou à distância. Dessa forma, passa-se a reconhecer a existência de letramentos de natureza semiótica, e multissemiótica, que segundo Moita-Lopes & Rojo (2004) são “exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramento para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita”. Nessa era digital, percebemos cada vez mais a necessidade da aquisição/aprendizagem do letramento digital e midiático, nas escolas, pois os textos digitais estão, cada vez mais, tomando o espaço dos textos impressos. Pesquisas veiculadas na mídia mostram que as crianças, desde cedo, estão sendo incentivadas pelos pais para o uso do computador e de outras tecnologias digitais, e estas possuem maior facilidade no manuseio dessas tecnologias, o que prova que, em gerações futuras os textos impressos podem vir a ser abolidos, dando lugar aos textos digitais.

Sendo assim, acreditamos que o letramento, enquanto fenômeno plural, não é apenas o impacto da escrita, como tradicionalmente a ele se referem os autores citados, mas mobilização de saberes e práticas relacionadas à escrita para obter sucesso em situações específicas. Nesse sentido, não está relacionado apenas às formas escolares de escrever e ler, mas a outras práticas que registram, expõe e repassa informações. Uma dessas práticas, por exemplo, é usar textos da instância midiática impressa ou digital para dar aulas, em vez de usar somente o livro didático. Da mesma forma, preferir pesquisar materiais escritos ou imagéticos na internet em vez procurá-los em livros é prática que reúne habilidades adquiridas tanto no letramento escolar e no literário quanto no digital.

1.3. Práticas e Eventos de Letramento

Barton e Hamilton (2000, p. 7) definem práticas de letramento como sendo processos sociais que fazem as ligações entre as pessoas e incluem cognições compartilhadas representadas em ideologias e identidades sociais. Para esses autores, as práticas de letramento “são as maneiras culturais como as pessoas usam a língua escrita” (cf. 2000, p. 7). E eventos de letramento como episódios observáveis, surgidos das práticas e formados por elas. Os eventos de letramento sempre acontecem num contexto social. E as práticas são construídas por instituições sociais e relações de poder, tendo em vista que alguns letramentos são mais dominantes, visíveis e influentes que outros.

O nível de letramento é determinado pela variedade de gêneros textuais que o indivíduo reconhece. Uma pessoa pode não saber ler nem escrever, ou seja, ser analfabeto, mas convive num ambiente onde vê e ouve pessoas lendo jornais, revistas, bulas de remédio, receitas culinárias, livros, entre outros, e sabe diferenciar esses suporte e gêneros neles contidos, ou seja, podemos considerar essa pessoa um sujeito

letrado, mais do que um indivíduo que sabe ler e escrever, e seja apenas alfabetizado e não faz uso constante da leitura e escrita, não vive a condição de saber ler e escrever. Com isso, podemos perceber uma das diferenças entre alfabetização e letramento.

Podemos identificar práticas de letramentos em várias circunstâncias do dia-a-dia, como a utilização da leitura e escrita para seguir instruções, como receitas culinárias, manuais de utensílios domésticos, de jogos, bulas de remédio; para nos comunicarmos, escrevendo bilhetes, recados, SMS, e-mail, MSN; para nos informar e divertir, assistindo a televisão, lendo notícias em jornais e revistas, lendo livros de contos, romances, fábulas e ficções; para ajudar a memória, fazendo lista de compras, atividades do dia; e até mesmo quando andamos nas ruas nas quais identificamos as placas sinalizadoras do trânsito e os outdoors expostos com propagandas e informes para o nosso cotidiano.

Nesse sentido, a presente pesquisa concentrou-se na identificação de bens culturais aos quais os sujeitos da classe C têm acesso e análise de práticas letradas relacionadas a esses bens culturais.

1.4. Letramento e Grupos Sociais

Muitos letramentos são valorizados e influenciam o dia a dia das pessoas, mas são ignorados e desvalorizados pelas instituições educacionais, estes são chamados de letramentos de resistência, ou seja, aqueles considerados não-dominantes. Esses tipos de letramentos são aprendidos fora da escola, mas nem por isso devem ser considerados menos importantes, pois, muitas vezes, utilizamos mais a leitura e a escrita na nossa própria casa, escrevendo bilhetes, listas de compras, lendo manuais, receitas e acessando informalmente as redes sociais na internet, conversando do *messenger*, *etc.* práticas essas que ainda estão desvinculadas à escola. Sobre esses tipos de letramentos Souza (2011) afirma:

Os letramentos de reesistência mostram-se singulares, pois, ao capturarem a complexidade social e histórica que envolve as práticas cotidianas de uso da linguagem, contribuem para a desestabilização do que pode ser considerado como discursos já cristalizados em que as práticas validadas sociais de uso da língua são apenas ensinadas e aprendidas na escola formal.

A autora enfoca também o estudo do letramento em diferentes grupos sociais. É nisso que a nossa pesquisa se apóia sobre as práticas letradas de sujeitos recém chegados à Classe C. Tendo em vista a literatura escassa referente a letramentos relacionados a grupos sociais, aqui no Brasil, tomamos como base a pesquisa de Souza (2011), pois é uma das poucas que investiga o letramento em grupos sociais, no caso específico, o foco da autora é para o letramento de membros de um grupo de Hip Hop.

Vendo o letramento não apenas como a habilidade de ler e escrever, e concordando com a perspectiva de Kleiman (1995) quando afirma que é “um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e poder”, a pesquisa aqui relatada assume que há práticas letradas típicas da Classe C e que a singulariza como um grupo letrado.

Nesse sentido, no que tange a esta pesquisa, com o aumento de renda da maior classe econômica do nosso país, pesquisas e reportagens veiculadas na mídia indicam que grande parte dos sujeitos pertencentes a esse grupo social acreditam que, para uma verdadeira ascensão social, é necessária uma melhor educação. Ou seja, quando migraram de uma classe socioeconômica para outra não estavam interessados apenas em possuir bens de consumo, mas também bens culturais. Tendo em vista que a mídia mostra que esta nova classe está frequentando mais os teatros, cinemas, shows, estão tendo mais acesso ao “mundo digital”, entendemos que suas práticas de leitura e escrita estão sendo ressignificadas e outras estão sendo incorporadas.

No que tange ao caráter social e plural das práticas letradas, Barton & Hamilton (2000) consideram não só as práticas adquiridas na escola, mas também em diferentes esferas do cotidiano. Ou seja, dessa forma, podemos considerar como práticas de letramento diferentes atividades relacionadas ao dia a dia que envolvem a linguagem. Isto é, os diferentes modos de ler, escrever, de se expressar oralmente em sociedade, tanto na apresentação de um seminário na escola, quanto um bate-papo com amigos na internet. Concordando com essa perspectiva, podemos assumir que cada grupo social possui diferentes tipos e históricos de letramentos, dentro e fora da escola, e nenhum deles deve ser desconsiderado. Nesta pesquisa, vamos descrever e analisar algumas das práticas letradas desse grupo social que tem sido considerado um fenômeno do progresso econômico no Brasil.

2. METODOLOGIA

2.1. Pesquisa em Linguística Aplicada (LA)

A pesquisa aqui relatada se filia à lógica das pesquisas em Linguística Aplicada. E como tal, visa analisar questões sobre o uso da linguagem em contexto de interação, portanto, dentro e fora do contexto escolar. Sendo assim, se conjuga como uma área multidisciplinar, pois podemos investigar a linguagem em diversos contextos e para tal, necessitamos de várias áreas de estudo que nos ajudem a avaliar e a compreender os fenômenos da linguagem em uso. Dentre as possibilidades de uso da linguagem, focalizamos as que estão relacionadas aos múltiplos letramentos e práticas letradas de sujeitos pertencentes à nova classe social brasileira, a classe C. Por isso, esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa em LA, porque focamos práticas de leitura e de escrita, em contextos reais de sujeitos ou atores reais.

Cabe dizer ainda que, em uma pesquisa em LA, há de certo modo uma indistinção entre fundamentação teórica e análise. Este trabalho segue essa vertente, unindo teoria e análise, conforme orienta Moita Lopes (2006)

Em uma LA que quer falar à vida contemporânea é essencial, não a teorização elegantemente abstrata que ignora a prática, mas uma teorização em que teoria e prática sejam conjuntamente consideradas em uma formulação do conhecimento na qual a teorização pode ser muito mais um trabalho de bricolage, tendo em vista a multiplicidade dos contextos sociais e daqueles os vivem. [itálico do autor]

2.1.1. Natureza da Pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa em Linguística Aplicada, foi feita uma investigação descritiva, de cunho interpretativo, de natureza qualitativa, com dados quantitativos. Vóvio & Souza (2005) defendem que, nas pesquisas sobre letramento, os pesquisadores têm utilizado como metodologia ora uma abordagem quantitativa, ora qualitativa dos dados. A primeira está mais relacionada a dados numéricos, mensuráveis. E a segunda, explora as características dos dados os quais não podem ser facilmente mensuráveis.

Nesse sentido, no presente trabalho, foram utilizados dois tipos de procedimentos metodológicos que resultaram na coleta de dados qualiquantitativos, se inserindo, assim, na perspectiva de Vóvio & Souza (2005) quando afirmam que nas pesquisas sobre letramento adota-se a análise de dados por diferentes metodologias. Algumas se dedicam a investigar fatores macrossociais, relacionadas às práticas sociais de uso de linguagem escrita dos sujeitos, utilizando a metodologia quantitativa as quais podem investigar o perfil socioeconômico dos sujeitos, escolarização, práticas de letramento na vida cotidiana e etc. Outras também se dedicam à metodologia qualitativa, como aquela que analisa os microprocessos, através do estudo das práticas sociais individuais e de determinados grupos e, dessa forma, diferentemente da metodologia quantitativa que possui padrões gerais de análise, a abordagem qualitativa analisa cada sujeito como sendo individual e permite a identificação de práticas culturais, locais específicos e os contextos de uso da linguagem escrita em sociedade.

Assim sendo, para a seleção dos sujeitos da pesquisa, primeiramente foi usado um questionário socioeconômico, o qual tinha a função de identificar sujeitos oriundos da classe C em Campina Grande, para que estes pudessem responder ao segundo questionário. Com esses dados, selecionamos uma amostragem de 10 (dez) sujeitos. A segunda parte da coleta foi feita através de outro questionário que estava disposto em duas partes: a primeira com questões objetivas para coleta de dados quantitativos, relacionados aos bens culturais que os sujeitos possuem e/ou têm acesso, e a segunda, para obter dados qualitativos, com questões mais discursivas cujas respostas teriam que

ser observadas e interpretados individualmente. Optamos por essa correlação entre coleta de dados quantitativos e qualitativos uma vez que apenas o levantamento dos bens culturais aos quais os sujeitos oriundos da maior classe social do nosso país possuem e/ou têm acesso não seria suficiente para investigarmos como o aumento de renda resultou no acesso a esses bens e, conseqüentemente, na influência desse acesso em suas práticas de leitura e escrita.

Os dados quantitativos da pesquisa foram essenciais para que posteriormente fosse feita a análise qualitativa, pois, se tivéssemos optado por apenas uma dessas metodologias, o nosso objetivo não seria alcançado, já que era o de investigar os bens culturais os quais sujeitos da classe C possuem, e quais são os hábitos relacionados ao uso desses bens e no que eles resultam com relação à utilização da leitura e escrita. Assim, seguimos com alguns dos métodos da pesquisa qualitativa, para a qual Bogdan e Biklen (1994) apontam cinco características, das quais apenas duas foram diretamente aplicadas neste trabalho em função da dificuldade inicial de coleta de dados, a saber: a descrição e a análise indutiva. A investigação qualitativa é descritiva, pois os dados que são recolhidos são descritos para ilustrar e contextualizar o problema de pesquisa. Além disso, os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados a partir das questões mais importantes, os dados não confirmam hipóteses, mas induzem à formação delas.

Porém, não fizemos uma pesquisa qualitativa pura, já que utilizamos também dados quantitativos.

2.2. *Corpus* da Pesquisa

2.2.1. Instrumentos de coleta de dados: Questionários

O instrumento escolhido para a coleta de dados do presente estudo foi o questionário, tendo em vista que se trata de uma maneira bastante fácil para coletar dados de diversas pessoas, pois o pesquisador faz uso eficiente do tempo e obtém dados bastante precisos. Moreira e Caleffe (2006) dizem que o pesquisador normalmente não está presente quando o questionário está sendo preenchido, porém, como os dados a serem coletados não eram apenas quantitativos, mas também qualitativos, com a maioria dos sujeitos, o pesquisador esteve presente no momento do preenchimento dos questionários a fim de elucidar algumas questões discursivas e, durante a conversa, obter outros dados importantes para melhor conhecer os sujeitos e suas práticas letradas vinculadas a bens de consumo adquiridos como resultado do seu aumento de renda.

Para ter acesso às informações sobre práticas letradas e bens culturais dos sujeitos da classe C, utilizamos dois tipos de questionários: a) Questionário socioeconômico e b) Questionário de bens culturais.

O primeiro questionário foi usado para realizarmos uma sondagem inicial e identificarmos a classe social dos possíveis sujeitos da presente pesquisa. O questionário aplicado utilizou os critérios da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado (Abipeme), que tem como função dividir a população em categorias segundo padrões ou potenciais de consumo. Esse critério cria uma escala ou classificação socioeconômica por intermédio da atribuição de valores a um conjunto de itens de conforto doméstico, além do nível de escolaridade do chefe de família.

A classificação socioeconômica da população é apresentada por meio de cinco classes denominadas A, B, C, D e E correspondendo, respectivamente, a uma pontuação determinada. Alguns dos itens de conforto no lar (aparelho de DVD, máquina de lavar roupa, geladeira com ou sem freezer acoplado e aspirador de pó) recebem uma pontuação independentemente da quantidade possuída; outros como (automóvel, TV em cores, banheiro, empregada mensalista e rádio) recebem pontuações crescentes dependendo do número de unidades possuídas.

Dessa forma, esse tipo de questionário (*vide anexo I*) foi aplicado com diversas pessoas, em diferentes contextos, e logo fizemos a contagem dos pontos para que fossem filtrados 10 indivíduos para serem sujeitos dessa pesquisa. A identificação dos sujeitos da classe C não foi uma tarefa muito difícil, já que essa classe social é hoje da mais populosa do nosso país, porém tivemos dificuldades para encontrar sujeitos que quisessem responder aos questionários.

O segundo tipo de questionário foi respondido apenas pelos 10 sujeitos pré-selecionados através do questionário socioeconômico citado anteriormente. Trata-se de um questionário composto por duas partes (*vide anexo II*): na primeira, os sujeitos tinham que marcar nos espaços os bens culturais que possuíam na ocasião da pesquisa e/ou tinham acesso tais como escola de idiomas, curso de informática, TV por assinatura, etc. e seus hábitos diários como acesso a sites na internet, participação em redes sociais, entre outros. Essa primeira parte era composta basicamente por questões objetivas as quais os sujeitos teriam apenas que marcar o que possuíam ou não, mas, em alguns dos itens, eles haveriam de especificar a frequência/regularidade a qual tinham acesso ao bem e outras, ainda, relacionadas à práticas na internet, as quais os respondentes teriam que especificar os sites, redes sociais, etc.

A segunda parte deste questionário apresenta questões subjetivas, as quais os sujeitos haveriam de discorrer sobre os benefícios relativos aos bens culturais resultantes do aumento de renda. Tais como as mudanças nas práticas de leitura e escrita relacionadas a esses bens, entre outras questões. Nessa etapa, o pesquisador esteve presente no momento da resposta de quase todos os sujeitos, pois, por se tratar de dados singulares, para que fosse feita uma análise qualitativa, a aproximação dos sujeitos com o pesquisador tornou-se bastante positiva, já que, além das respostas por escrito, pudemos ter acesso a informações orais através das conversas informais, fundamentais para uma análise mais consistente.

2.2.2. Sujeitos da Pesquisa

Nos últimos três anos, a chamada nova classe média do Brasil vem sendo alvo da mídia do nosso país. A classe C, desde 2009, vem crescendo significativamente e, hoje, dos aproximadamente 193 milhões de brasileiros, 53.9% pertencem a esta classe social. A Fundação Getúlio Vargas (FGV) define este grupo a partir da renda domiciliar que varia entre R\$ 1.126,00 e R\$4.854,00, ou seja, entre mais ou menos três e oito salários mínimos.

A mídia brasileira teve um enfoque bastante significativo na classe C, apontando o aumento do consumo dessa classe, mostrando que os sujeitos dessa classe estão tendo mais acesso a cartões de crédito, eletro-eletrônicos, eletroportáteis, aparelhos de informática, automóveis, entre outros. Também apontou o aumento do acesso a bens culturais, tais como cinemas, shows, teatros, museus, internet, etc. Este último, porém, não com tanta proporção quanto os bens de consumo.

Um fator bastante determinante para a nova classe média ter acesso a certos bens antes direcionados às classes A e B se deu através das compras *online* com o acesso e participação em sites de compras coletivas, os quais tornam possíveis para um sujeito comprar um ingresso de um show ou cinema pela metade do preço. Segundo o site arcauniversal.com, em uma reportagem publicada no dia 01 de Novembro deste ano, mais da metade da população do Brasil pertence à classe C, e o comércio eletrônico vem crescendo expressivamente no país, principalmente pela participação de brasileiros desta classe socioeconômica.

Tendo em vista que cerca de 40 milhões de brasileiros chegaram à classe média, ou seja, migraram de classes menos favorecidas para a chamada classe C, tornou-se necessário investigar se sujeitos pertencentes a esta classe social na cidade de Campina Grande, com o provável aumento de renda, passaram a ter mais acesso a bens culturais

e/ou de consumo, e também se este acesso acarretou em mudanças nas suas práticas diárias de leitura e escrita.

Para o presente estudo, compusemos uma amostragem com dez sujeitos os quais eram bastante diferentes, tanto na faixa etária, grau de instrução, ocupação, etc. Isso fez com que, apesar de a amostragem não ser muito grande, pudéssemos ter acesso a diferentes realidades e entrever algumas das práticas letradas associadas a bens de consumo. Alguns deles eram professores, outros estudantes de curso superior e outros ainda estudantes de ensino fundamental cujas mães trabalham com limpeza e trabalhos domésticos. Porém, o principal ponto em comum entre os dez sujeitos foi, de fato, a classe socioeconômica.

Por se tratar de uma classe social bastante extensa, pensávamos que não haveria muita dificuldade na seleção dos sujeitos. Porém, conhecendo previamente os sujeitos a serem investigados e tendo acesso a dados relacionados à renda mensal da família a qual pertenciam, ao aplicarmos o questionário socioeconômico, muitos deles não se encaixavam na classe C por não possuírem alguns dos itens contemplados no questionário adotado. O que se tratou de um fato bastante interessante, pois, mesmo com o aumento de renda, muitos indivíduos ainda não tomaram posses de alguns itens de conforto familiar que são privilégio das classes sociais mais favorecidas. Portanto, alguns dos sujeitos que haviam sido pensados para participar desta pesquisa, tiveram que ser substituídos por outros que se encaixavam tanto na faixa salarial, quanto nos critérios adotados pelo Abipeme.

Observando os questionários respondidos pelos sujeitos e as conversas informais, percebemos que os professores e os alunos de ensino superior têm mais acesso a bens culturais do que os outros, como, por exemplo, cursos de idiomas, informática, o acesso à internet, cinema, livros, etc. Porém, um fato interessante é que as mães que responderam ao questionário por seus filhos, nenhuma delas possui curso superior ou estudou em escola particular, mas com o aumento de renda, todas elas priorizaram a

educação de seus filhos. Isso indica que essa classe não está apenas interessada em bens de consumo, mas também em bens culturais e especialmente os relacionados à educação.

O quadro a seguir expõe os sujeitos desta pesquisa:

Sujeito	Idade	Sexo	Escolaridade	Ocupação	Bairro
S1	29	Feminino	Superior Completo	Professor	Catolé
S2	26	Feminino	Superior Completo	Professor	Cinza
S3	26	Masculino	Superior incompleto	Professor	Cruzeiro
S4	25	Masculino	Superior completo	Professor	Santa Rosa
S5	22	Feminino	Superior incompleto	Estudante	Santo Antônio
S6	12	Masculino	Ensino Fundamental	Estudante	José Pinheiro
S7	35	Feminino	Ensino Fundamental	Empregada Doméstica	Lagoa Seca
S8	28	Feminino	Ensino Fundamental	Encarregado Limpeza	Jardim Paulistano
S9	36	Feminino	Ensino Fundamental	Encarregado Limpeza	Catolé
S10	38	Feminino	Ensino Fundamental	Encarregado Limpeza	Catolé

3. ANÁLISE DE DADOS

A análise apresentada neste capítulo está organizada em oito categorias, respectivamente: Bens culturais ligados à formação escolar básica ou complementar; Bens culturais relacionados ao acesso ao lazer e à informação; Bens de acesso à comunicação; Bens relacionados aos usos da internet; Bens culturais relacionados à mídia impressa; Outros bens culturais; Bens culturais relacionados aos hábitos diários; e por fim, Acesso a bens culturais relacionados ao aumento de renda.

3.1. Bens culturais ligados à formação escolar básica ou complementar

Os dados desta pesquisa foram analisados por dois métodos já citados anteriormente. Primeiro o método quantitativo, pelo qual fizemos um breve levantamento dos bens culturais aos quais os sujeitos têm acesso. E o método qualitativo para analisar os dados singulares apresentados pelos sujeitos.

Tendo em vista que a primeira parte do questionário tratava de questões fechadas, as quais os sujeitos deveriam assinalar os bens culturais os quais possuíam, podemos analisar o gráfico abaixo, que trata do primeiro item abordado no questionário. Nele, podemos observar a porcentagem dos sujeitos que frequentaram escola/aulas de idiomas, ou seja, língua estrangeira seja ela inglês, espanhol, francês, entre outras.

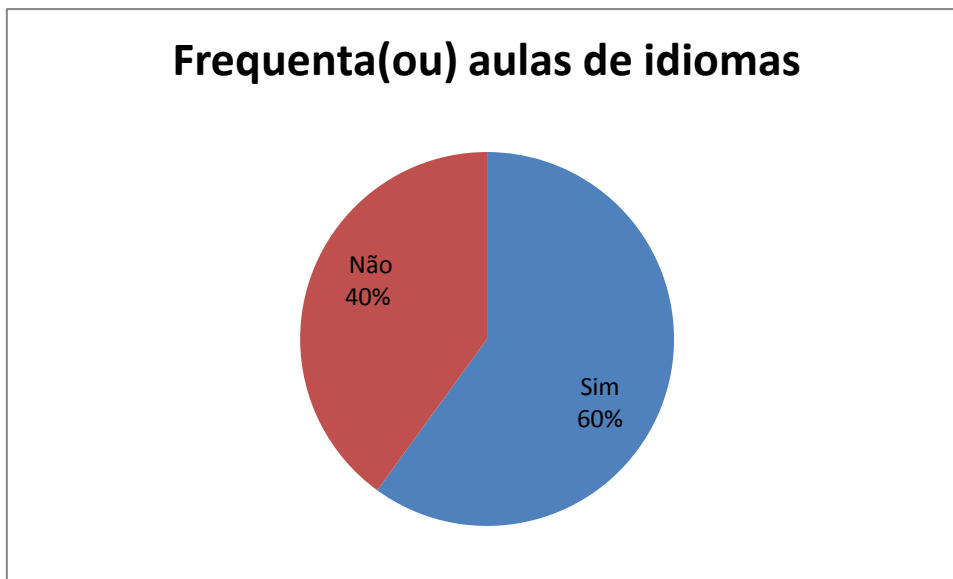


Gráfico 1 - Frequência em aulas de idiomas

Observando os dados do gráfico acima, podemos afirmar que sessenta por cento dos sujeitos frequentam ou já frequentaram escolas/aulas de idiomas, e quarenta por cento não. Isto nos mostra a importância que é dada para a aprendizagem de uma língua estrangeira, tendo em vista que mais da metade dos sujeitos teve acesso a esse bem. Esse dado revela certa valorização do estudo de uma língua estrangeira, seja como investimento cultural, seja como investimento visando a um emprego futuro.

Contudo, isso não significa que os sujeitos os quais não frequentam ou frequentaram escolas/aulas de idiomas não tenham o conhecimento dessas línguas, pois um dos entrevistados (S3), que inclusive é professor de língua inglesa, relatou que aprendeu sozinho a língua, assim como está aprendendo também a língua japonesa. Apesar de não ter tido a oportunidade de frequentar uma escola de idiomas, por se tratar de um bem não tão acessível, não foi um empecilho para ele. Optou por comprar livros/manuais de idiomas, que julgou ser uma forma mais barata e aprendeu as línguas de forma autodidata.

Os outros três sujeitos que também não frequentaram escolas de idiomas não relataram nada em especial sobre o assunto, apenas que aprenderam o inglês básico

ensinado na escola regular. Porém, observando os sujeitos que assinalaram não ter frequentado escola de idiomas, são filhos de empregadas domésticas, mensalistas, as quais parecem investir mais na educação de seus filhos do que na sua própria. Esse dado é relevante porque como esses sujeitos são os que mais recentemente chegaram ao patamar econômico da Classe C ainda não usufruem de todos os bens culturais à disposição. Nesses casos, observamos outro movimento que é o de transferir os filhos da escola pública para a escola particular, adquirir bens como computador e passar a consumir outros serviços como aulas particulares. Mantendo-se esse padrão, acreditamos que, no futuro, a próxima aquisição será a entrada em escolas de idiomas.

Sobre a matrícula em escola particular, outras pesquisas mostraram que indivíduos da nova classe média, com o aumento de renda, cada vez mais matriculam seus filhos nessas escolas, pois estes passam a enxergar a educação como um valor/bem, uma verdadeira forma de ascensão social. Isto também é comprovado nesta pesquisa. Observemos o gráfico abaixo:

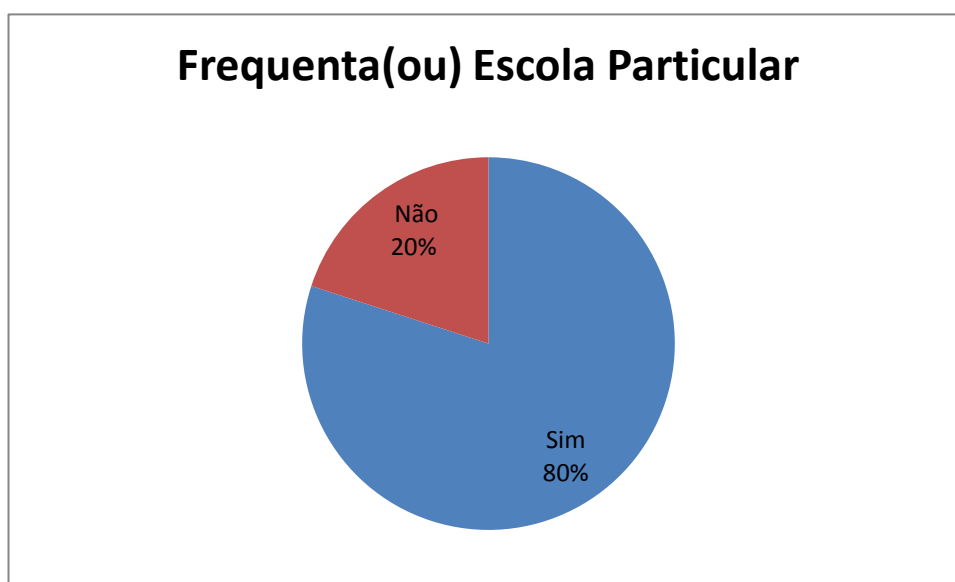


Gráfico 2 - Frequência em Escola Particular

Este gráfico apresenta que apenas vinte por cento dos sujeitos entrevistados não estudou ou estuda em escola particular. Nesse sentido, podemos observar que sujeitos oriundos da classe C colocam como prioridade a compra dos serviços de educação, tendo em vista o reconhecimento de que as escolas públicas não parecem estar oferecendo ensino de qualidade. Esses sujeitos apontam também a educação como fator principal para que se alcance um bom emprego e, conseqüentemente, um bom futuro.

Quanto a esse dado, devemos levar em consideração que a migração para a escola particular merece atenção, pois, dos sujeitos pesquisados, 80% deles já vinham de algum tempo frequentando escolas particulares e 20% deles, exatamente, os mesmos 30% que ainda não frequentam escolas de idiomas, migraram recentemente para esse tipo de escola porque são, dentre os entrevistados, os sujeitos que só mais recentemente tiveram um aumento significativo de renda. Sabe-se também que esse serviço, como tantos outros, começou a ser barateado e de alguma forma está mais acessível à Classe C. Em reportagem da Revista Educação (2011), afirma-se que entre 2002 e 2010 o número de matrículas em escolas privadas da educação básica passou de 7,18 milhões para 7,56 milhões, um aumento da ordem de aproximadamente 2%, mas bastante significativo visto que as novas matrículas provêm da Classe C, pois as Classes A e B já há muito que estão nesse tipo de escola.

O próximo item contemplado no questionário diz respeito às aulas de reforço. Esse tipo de aula é direcionada para alunos que, mesmo frequentando as aulas na escola privada, ainda continuam com dificuldade no conteúdo estudado e precisam de aulas extras e para isso pagam um professor para que ministre aulas em outro horário que não seja o da escola para refoçar o conteúdo aprendido. O gráfico 3 mostrou que metade dos sujeitos entrevistados adquire/adquiriu este serviço e a outra metade não.

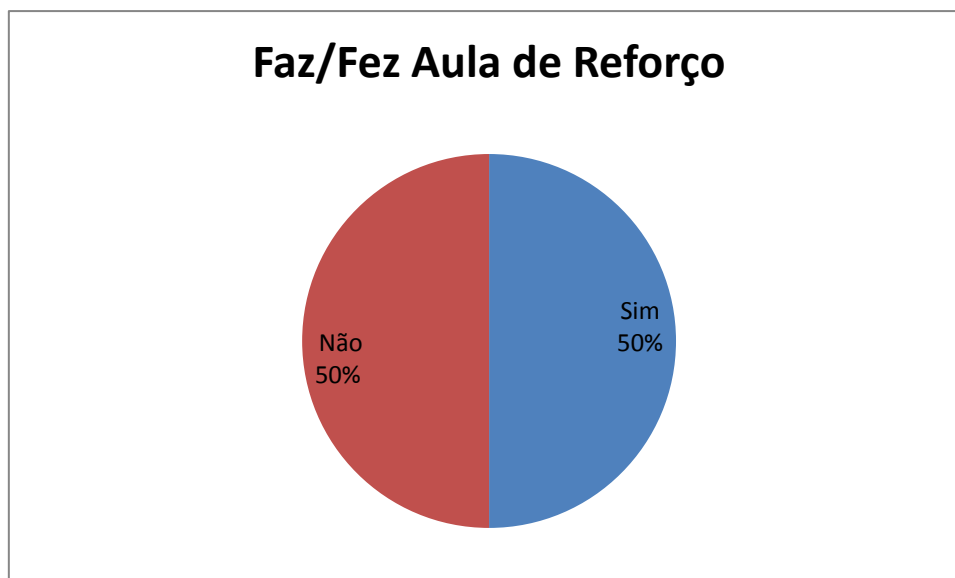


Gráfico 3 - Frequência em Aula de Reforço

O item mostrado no gráfico acima, por ser um bem cultural considerado extra, portanto, na maioria das vezes, é utilizada apenas por sujeitos que têm dificuldades na escola, e para isso pagam aulas a parte para reforçarem o conteúdo que não foi satisfatoriamente aprendido na escola. Para metade dos sujeitos, este item foi prioridade, tendo em vista o valor dado à educação de qualidade. Porém, a outra metade não frequentou este tipo de aula, ou por não apresentar a necessidade, ou por não poder pagar a mais por este tipo de serviço.

Um dos sujeitos (S6) afirmou que a escola onde estudava oferecia aulas de reforço sem que precisasse ser pago nenhum valor adicional na mensalidade. Por isso, havendo a necessidade de um reforço no conteúdo, haviam aulas extras para que os alunos com mais dificuldades pudessem frequentar. Esse tipo de serviço extra já incluso no pagamento da mensalidade parece ser bastante atraente para os sujeitos da classe investigada porque não lhes leva a gastos extras e lhes dá uma sensação de conforto no sentido que se sentem amparados pela instituição e se sentem em condições de disputar com os alunos das Classes A e B que parecem fazer uso desse serviço com mais

regularidade e, por isso, se supõe teriam mais sucesso em disputas como vestibulares, concursos e empregos.

Nesse caso, o fato de estudar em uma escola particular já estava interligado com este outro bem cultural. Comparando com os outros itens contemplados no questionário, este não se apresentou como sendo uma grande prioridade para todos os sujeitos pesquisados, mas apenas para a metade deles.

Ainda relacionado aos investimentos em formação educacional, o gráfico que será apresentado a seguir mostra a porcentagem dos sujeitos que frequentaram ou não curso de informática. Tendo em vista a sociedade informatizada na qual nos encontramos, pensávamos que este item seria uma grande prioridade para os sujeitos dessa pesquisa, porém o resultado é curioso no sentido de que cinquenta por cento da amostragem afirmou ter frequentado este tipo de curso, ou seja, esse bem pode não ser uma grande prioridade, talvez pelo fato de que está sendo aprendida na prática e/ou com terceiros. Mas já representa um item que merece atenção por parte dos sujeitos. Observemos o gráfico:

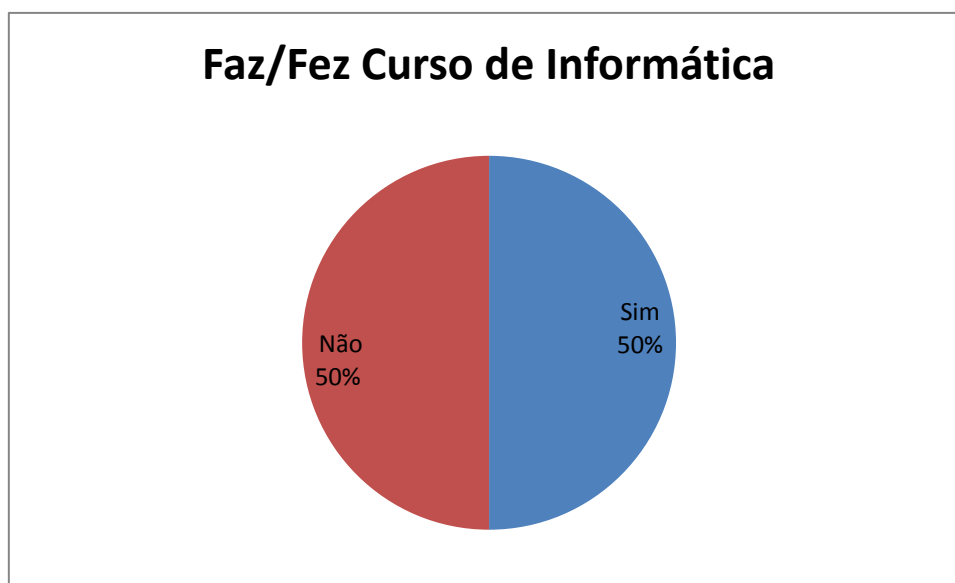


Gráfico 4 - Frequência em Curso de Informática

Consideramos que, assim como cursos de idiomas, os cursos de informática parecem ser a segunda ou terceira prioridade da Classe C. Antes delas vem a matrícula em escolas privadas. Esse dado pode ser entendido à luz de algumas razões, quais sejam: primeiro, o fato de que esses cursos demandam um investimento extra na compra de equipamentos, que não são tão baratos assim; depois, o fato de que, assim como as aulas de idiomas, as de informática já estão nos currículos das escolas de ensino fundamental, portanto, já é uma matéria escolar; terceiro, o fato de que muitos compram os equipamentos simples e aprendem os usos básicos a partir de práticas letradas compartilhadas com membros da família, da escola ou da vizinhança. Nesse sentido, entendemos que os cursos de informática representam aqueles destinados a algum tipo de profissionalização e não especificamente para a aprendizagem de manuseio básico.

Nesse sentido, concordamos com Barton e Hamilton (2000) quando afirmam que as práticas de letramento são maneiras culturais como as pessoas usam a língua escrita na sua vida. Por essas práticas serem maneiras culturalmente construídas, não é permitido às pessoas utilizarem a língua com quem, onde e da forma que quiserem, pois as práticas letradas são formadas por regras sociais que regulam o uso e a distribuição dos textos, indicado quem pode produzir ou ter acesso a esses textos. Desse modo, observamos que cada um dos bens culturais citados nesta pesquisa está relacionado a uma prática letrada, seja ela de leitura, escrita e até mesmo oralidade.

3.2. Bens culturais: acesso ao lazer e à informação

A ideia comumente difundida de bem cultural está associada ao produto do processo cultural que proporciona aos sujeitos o conhecimento sobre si mesmo e sobre a história. Nesse sentido, é que no âmbito deste trabalho podemos falar em ir ao cinema como um bem cultura. Por si mesmo, esse meio é um bem cultural, mas seu acesso está

relacionado à renda. Dessa forma, o aumento de renda da Classe C permitiu o acesso a esse bem, que, por sua vez, está relacionado ao entretenimento.

Uma matéria exibida no Jornal Nacional no dia 12 de abril deste ano mostrou uma pesquisa a qual divulgava avanços nos hábitos culturais dos brasileiros, e a mídia (reportagens em revistas, sites na internet e jornais) mostrou, há algum tempo, que sujeitos oriundos dessa nova classe média estão frequentando cada vez mais cinemas e teatros, e isto é também comprovado nesta pesquisa que mostra que setenta por cento da amostragem de dez sujeitos vai ao cinema.

Questionados sobre a frequência com que vão ao cinema, uma grande parcela dos entrevistados respondeu positivamente à questão, conforme mostrado no gráfico a seguir:

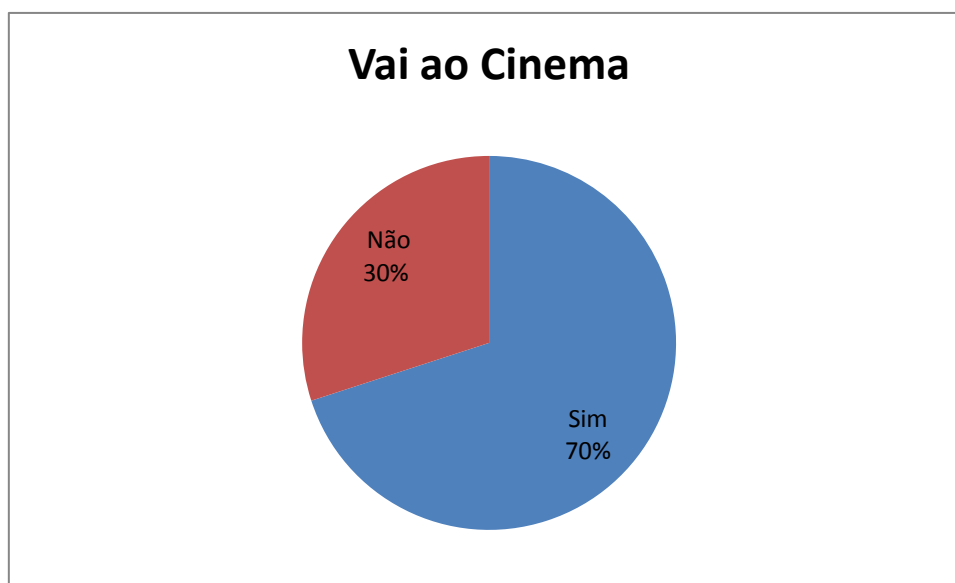


Gráfico 5 - Frequência no Cinema

Observamos que, nessa forma de lazer, os sujeitos da Classe C começam a se deparar mais recorrentemente com outras práticas letradas, como a da leitura da legenda. Como dissemos acima, 60% desses sujeitos frequentam escolas de idiomas, mas não tivemos como aferir, entre esses, quantos são proficientes na leitura e na

compreensão oral. De modo geral, a frequência ao cinema os confronta com a impossibilidade de mudar o áudio do filme para o Português, prática normalmente feita quando da audição de filmes em DVD. Portanto, os confronta com a possibilidade de uso real da língua estrangeira.

Nesse mesmo gráfico, outro dado relevante diz respeito aos sujeitos que afirmaram não frequentar regularmente o cinema. Esses relataram que não o faziam porque, quando desejavam assistir a um filme, compravam o DVD pirata, pois o acesso a esse tipo de cópias, tanto dos filmes em cartaz quando dos que já saíram do circuito, é bastante facilitado na cidade. Isso dá ao sujeito a impressão de não só consumir bem ao comprá-lo, mas o de possuí-lo e adicionalmente ter sobre ele o poder de escolher a língua em que quer ouvi-lo, caso se trate de cópias integrais.

A regularidade com que os sujeitos vão ao cinema está ilustrada no gráfico abaixo. Dos sete sujeitos que frequentam o cinema, quatro deles (ou seja 57%) afirmam que vão raramente e três (43%) dizem que sempre estão indo ao cinema, pelo menos uma vez por mês. Ou seja, a entrada econômica na Classe C ainda não permite que esta seja uma prática regular.

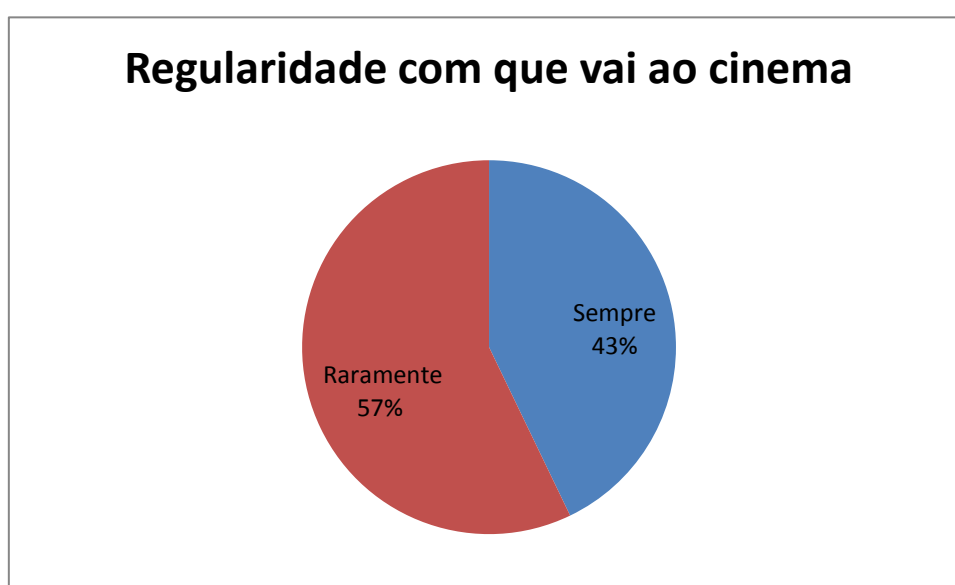


Gráfico 6 – Regularidade com que vai ao Cinema

O próximo item contemplado está diretamente ligado ao item citado acima, pois se trata da prática de locar filmes. Metade dos sujeitos afirma ter esta prática e a outra metade não. Os que afirmam não locarem filmes, relataram também não fazê-lo por preferir comprar o DVD pirata. Porém, um dos sujeitos (S5), que foi dono de locadora de vídeos, afirmou não locar filmes, mas também não comprar pirata. Esse sujeito prefere esperar que o preço do DVD original diminua, para que faça a compra do filme. Isso mostra que, apenas um, dentre os cinco que afirmaram não locar filmes, não o faz porque já tinha a prática de comprá-los quando possuía a locadora e talvez, por esse motivo, também, não tenha a prática de comprar filmes piratas, por reconhecer o valor e a qualidade do filme original. Acreditamos que essa prática está diretamente associada a práticas letradas que envolvem o reconhecimento da qualidade do áudio e do vídeo, associado a itens extra que vêm nesses DVDs como *making off*, cenas extras, entrevistas com atores e diretores, etc. Como esse é um dado singular, acreditamos que esteja relacionada à história de vida desse sujeito.

Observamos também que os sujeitos que afirmaram não ir ao cinema marcaram no questionário a opção de locar filmes. Essa é uma opção mais barata e com o adicional de o filme poder ser visto mais de uma vez e compartilhado com os membros da família. Ou seja, há possibilidade de a prática ser distendida a outros membros, com os quais, normalmente, comenta-se sobre o que fora exibido.

A frequência com que os cinco sujeitos afirmam locar filmes está representada no gráfico abaixo, vinte por cento diz que raramente loca, relatando também a prática de comprar filmes piratas e oitenta por cento afirma sempre locar filme, não citando a compra de DVD's.

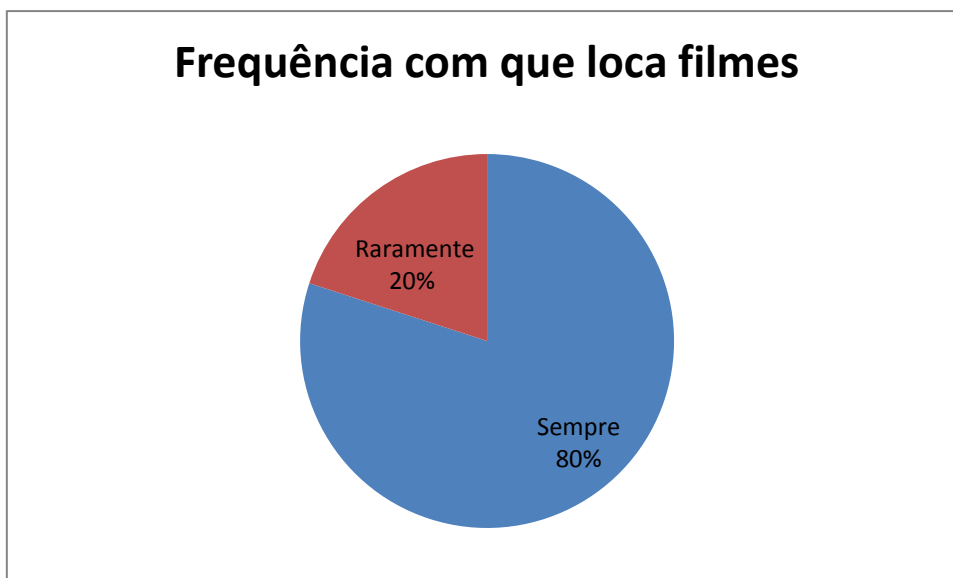


Gráfico 7 - Frequência com que loca filmes

Em meio aos sujeitos que assinalaram a prática de locar filmes, apenas quatro fazem isso com a frequência de pelo menos uma vez por semana. Dessa forma, podemos observar que os dados relacionados a esse ítem foram bastante significantes, já que metade da amostragem apresentou ter a prática de locar filmes, e a maioria deles com grande frequência. E mesmo considerando que a outra metade deles afirma preferir comprar filmes, ao invés de locar, a prática de assistir a filmes é bastante recorrente, seja indo ao cinema, locando ou comprando.

Dentre as formas de acesso ao lazer e à informação, confirmamos a hipótese de que todos os sujeitos possuem pelo menos um aparelho de TV em suas casas. Este é ainda o principal meio de informação e entretenimento para todas as classes sociais no Brasil, sendo considerado por muitos antropólogos o veículo da integração nacional. Do ponto de vista do letramento, a TV dá acesso a muitas práticas letradas, centradas na oralidade, mas organizadas pela lógica da escrita. Por exemplo, assistir a um telejornal faz com o sujeito participe do relato de informações; acompanhar um programa de auditório faz com que o sujeito partilhe de jogos, brincadeiras apresentadas seja como mero ouvinte seja como participante, através de canais adicionais como telefone,

acompanhar uma novela faz com o sujeito tenha acesso a uma obra dramaturgica que não requer que seja vista todos os dias, pois a condução tem um ritmo que supõe interrupções por parte da audiência.

Associadamente ao fato de ter TV em casa e de ter tido aumento de renda, investigamos também as assinaturas a TV a cabo que multiplicam as possibilidades indicadas acima. Muitas famílias vêm aderindo a assinaturas de TV a cabo, assim como de internet banda larga, bens estes que eram apenas privilégio das classes mais abastadas. Porém, essa pesquisa mostrou que a nova classe social ainda não faz uso significativo de TV por assinatura, pois apenas um sujeito (10%) assinalou no questionário que possuía esse bem cultural, ou seja, este ainda parece ser um bem ou não é uma prioridade da Classe. Com isso, o papel assumido pela TV aberta no Brasil quanto agência de letramento (cf. LINO DE ARAÚJO, 2002) continua impactante.

Um fato interessante de se observar é o de que este mesmo sujeito que afirma possuir TV por assinatura é um dos que não loca filmes e raramente vai ao cinema. Isto se justifica porque os canais que ele relatou assinar são canais de filmes e esportes.

3.3. Bens de acesso à comunicação

O bem cultural que está representado no gráfico a seguir também é unânime dentre todos os sujeitos, porém em apenas um aspecto. Todos eles afirmam possuir celular com pacote de dados, mas apenas três dos sujeitos só possuem pacote de torpedo. Os outros sete possuem além do item anterior, navegação e acesso às redes sociais. E dentre esses um sujeito deles possui também GPS no celular, conforme demonstra o gráfico a seguir:

Possui celular com pacote de dados

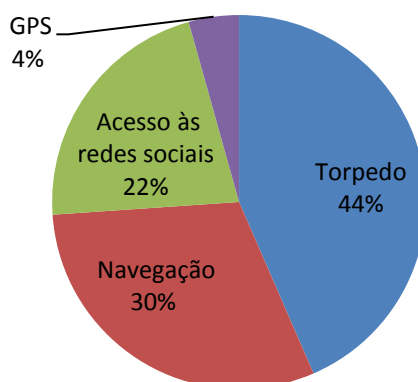


Gráfico 8 – Celular com pacote de dados

A leitura desse gráfico nos remete necessariamente às práticas letradas, mais especificamente ligadas à leitura e escrita de torpedos/SMS, postagens nas redes sociais, entre outras. Celulares com pacotes de dados, mesmo que sejam só torpedos, exigem que os usuários leiam e escrevam de forma socialmente contextualizada a ponto de poderem fazer uso dos recursos de modo a participarem da vida social. Os pacotes com mais dados, como acesso às redes sociais, e-mails e GPS, para indicação de localização, por exemplo, exigem outras práticas letradas como as da interação com grandes grupos, seja para lazer, seja para trabalho seja para estudo. Dessa forma, temos uma interessante correlação entre práticas de leitura e escrita associada a uso de uma tecnologia que se popularizou e por incentivo comercial tem se tornado um bem de consumo desejável. Nesse caso, temos uma retroalimentação de práticas letradas, saber usar a leitura e escrita nesses aparelhos, associadas aos recursos que disponibilizam, faz desejar ser usuário desses aparelhos. Comprá-los significa se desafiar a usar a leitura e escrita nas condições em que as disponibilizam.

Nesse sentido, observamos que cada vez mais os sujeitos da classe C estão procurando ter acesso a tecnologias mais avançadas, à rápida comunicação através de

torpedos e navegação na internet, como também é comprovado nos dois gráficos seguintes: um ilustra a porcentagem dos sujeitos que possuem Notebook, Netbook ou Desktop em suas casas e o outro, os sujeitos que têm acesso à internet banda larga. E como podemos ver, setenta por cento deles possuem algum desses dispositivos e têm acesso à eles diariamente. Os sujeitos que relataram não possuir nenhum deles afirmaram também ter acesso, porém não em suas casas, mas em *Lan Houses*, casas de familiares, na escola, etc. Vejamos os gráficos 9 e 10:

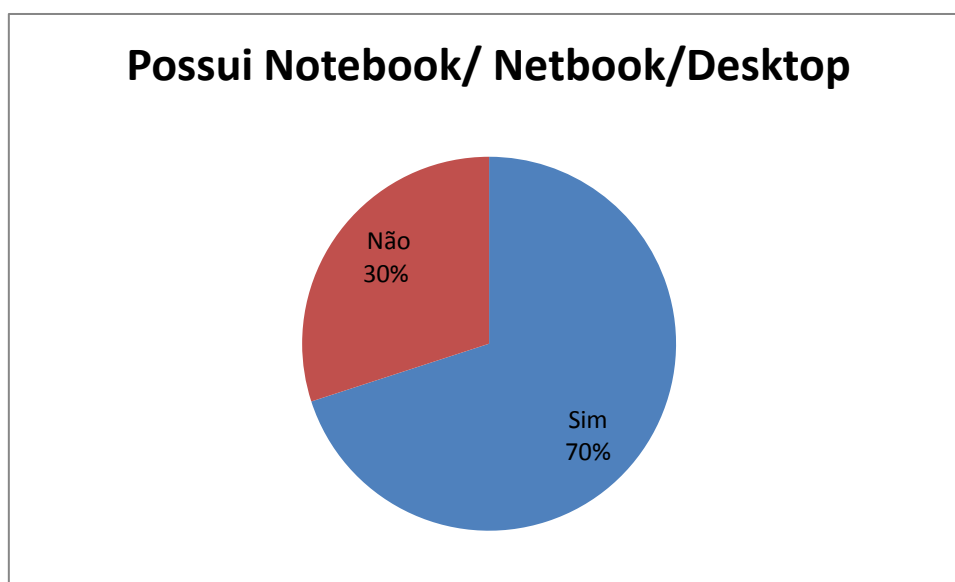


Gráfico 9 – Notebook/ Netbook/Desktop

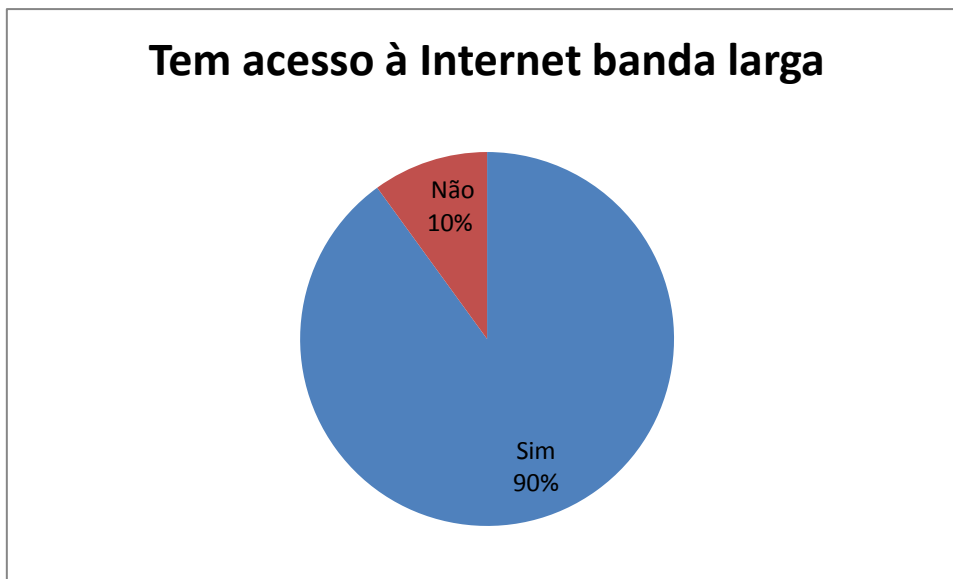


Gráfico 10 – Acesso à Internet Banda Larga

Apontamos como fator interessante de se observar o de que trinta por cento da amostragem, ou seja, três sujeitos afirmam não possuir computador em suas casas, mas apenas dez por cento dela não tem acesso à internet banda larga. Portanto, é possível mais uma vez comprovar a importância que os sujeitos da classe social estudada estão dando para as tecnologias de informação e comunicação, pois a maioria deles afirma ainda o acesso à internet como parte de sua rotina diária.

3.4. Bens relacionados aos usos da Internet

Os próximos três gráficos estão relacionados à download na internet. Ao observarmos esses gráficos, percebemos também a relevância da relação entre a prática de download de filmes, séries, programas e jogos, com a frequência dos sujeitos em cursos de informática. Os sujeitos que afirmaram ter frequentado esse tipo de curso fazem downloads regularmente, acessam à internet e usam computador. De modo geral, os demais sujeitos não fizeram curso de informática e, portanto, não teriam esta prática. Todavia, dentre os sujeitos, dois deles declararam ter a prática de fazer downloads

constantemente, embora não tenham feito curso de informática, o que nos leva a crer que esta prática passa a ser compartilhada a partir de relações outras que não são as institucionalmente estabelecidas, como as escolares.

O download de programas na internet, representado no gráfico 13, foi relatado por setenta por cento dos sujeitos e todos eles afirmaram fazê-lo sempre que necessário. Dessa forma, pudemos perceber a importância dada ao uso da internet por sujeitos oriundos da classe C, que, possuindo ou não curso de informática, fazem uso eficaz da internet.

No gráfico 11, apresentado abaixo, podemos ver que setenta por cento baixa filmes/séries na internet, sendo que cinco o fazem com a regularidade de mais ou menos uma vez por semana, e dois dos sujeitos fazem esse tipo de download raramente. A maioria citou que baixa filmes e séries sempre que têm novidades nos sites, ou seja, estão sempre acessando esses dados.

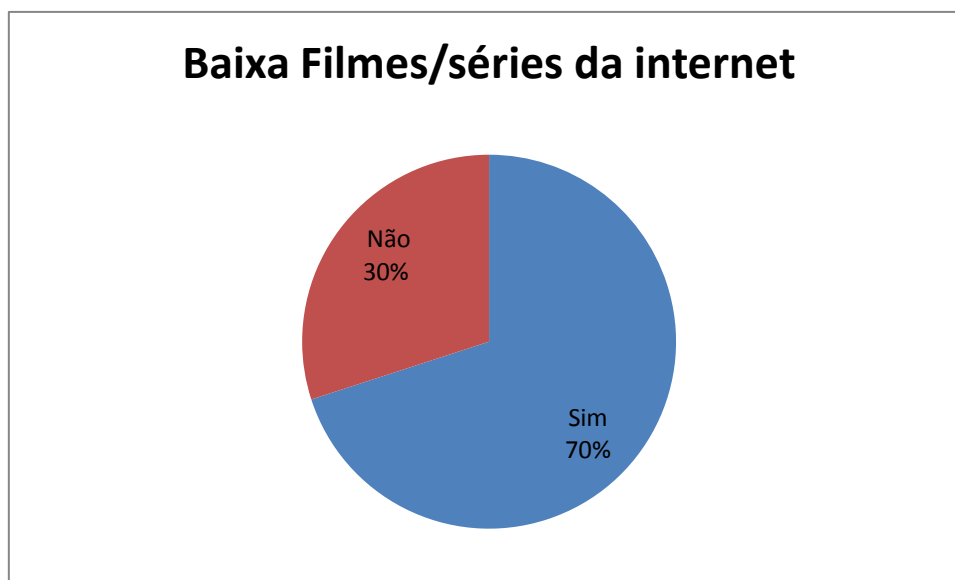


Gráfico 11 – Download de Filmes/Séries

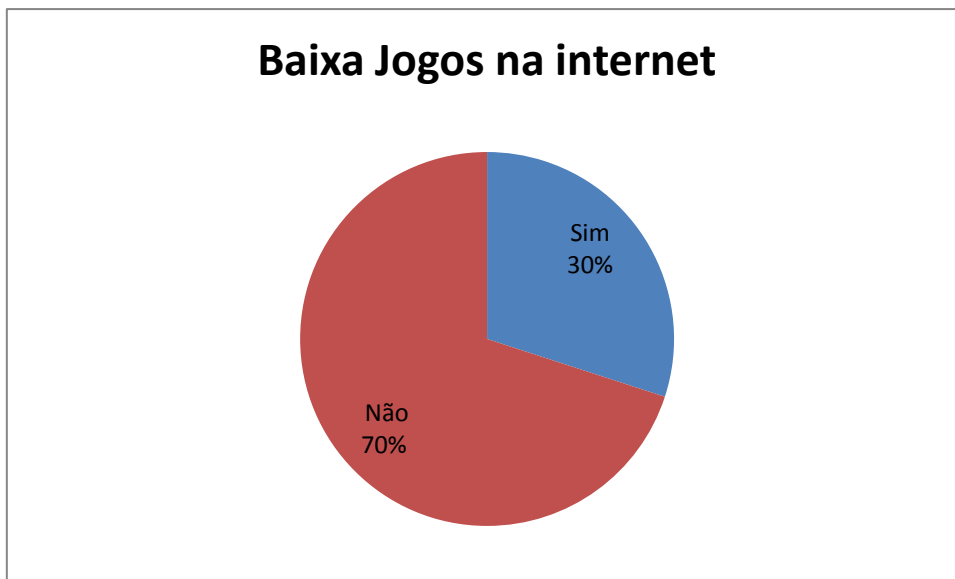


Gráfico 12 – Download de Jogos

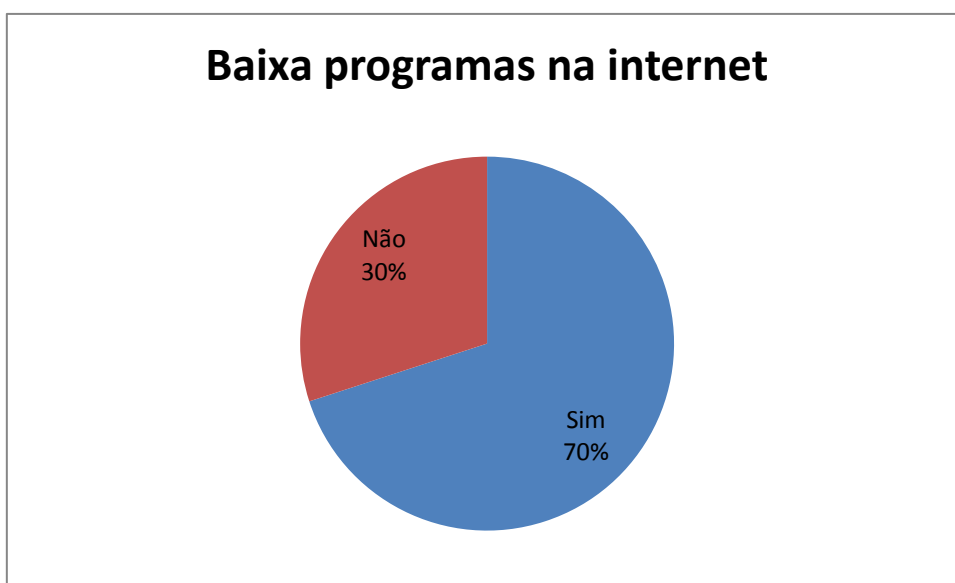


Gráfico 13 – Download de Programas

Outro tipo de download que aparece nos dados está representado no gráfico 12 e diz respeito aos jogos na internet. Trinta por cento dos sujeitos entrevistados afirmaram mobilizar esta prática. Alguns dos sujeitos que disseram não fazer download de jogos, afirmaram jogar online, principalmente os jogos disponíveis nas redes sociais tais como facebook e orkut.

Embora este dado nos pareça um dos mais importantes achados desta pesquisa, porque diz respeito às práticas letradas, esta não é uma prática dominante entre os sujeitos estudados. Assim sendo, parece que o uso da internet e seus recursos está cada dia mais presente no dia a dia dos sujeitos pesquisados, haja vista que a maioria deles, mesmo não tendo acesso em suas próprias casas, fazem uso constante, seja fazendo pesquisas, download e até mesmo acessando a sites e redes sociais, como veremos posteriormente.

3.5. Bens culturais relacionados à mídia impressa

O item abordado no gráfico seguinte teve um resultado bastante interessante, pois está relacionado à assinatura de revistas. Apenas vinte por cento dos sujeitos relataram ter acesso a esse bem cultural, que, por coincidência, são professores e assinam a mesma revista, a Nova Escola. Os outros oitenta por cento afirmaram não possuir assinatura de revistas por preferirem ler as notícias e atualidades na internet. Isso mostra como as práticas de leitura estão sendo ressignificadas, ao invés de os sujeitos lerem revistas da forma tradicional, no papel, estão preferindo lê-las online; mobilizando, assim, as diversas práticas relacionadas ao uso da internet.

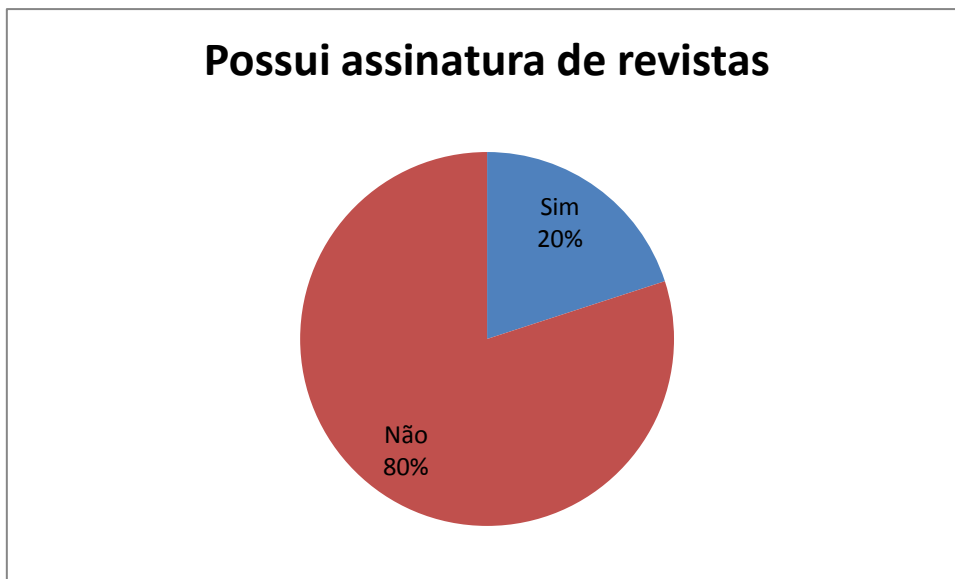


Gráfico 14 – Assinatura de Revistas



Gráfico 15 – Acesso a Livros

A compra de livros foi relatada por noventa por cento dos sujeitos. Alguns deles citaram a compra de livros de diferentes naturezas, dentre eles livros acadêmicos, best-sellers, literatura, dicionários, auto-ajuda, ficção, etc. Outros citaram apenas de uma natureza, como os acadêmicos e didáticos. Mas apenas um dos sujeitos não assinalou comprar livros, pois disse pegar emprestado os livros didáticos e paradidáticos. Nesse

sentido, podemos afirmar que a compra de livros ainda se trata de uma prática frequente dentre essa classe social, porém a maioria dos livros indicados está relacionado à leitura obrigatória, como os livros acadêmicos e os didáticos. Mas, diferentemente da leitura de revistas, os sujeitos afirmam preferir ler livros no papel e não na internet, já que se trata de uma leitura mais extensa.

3.6. Outros bens culturais

O último item apresentado no questionário, foi bastante subjetivo. Tratava de outros bens culturais que os sujeitos entrevistados consideravam relevantes, mas que não tinham sido citados anteriormente. Apenas trinta por cento da amostragem assinalou este item e destacou outros bens considerados por eles não só de consumo, mas também culturais, tais como viagens turísticas, compra de revistas, CD's e DVD's.

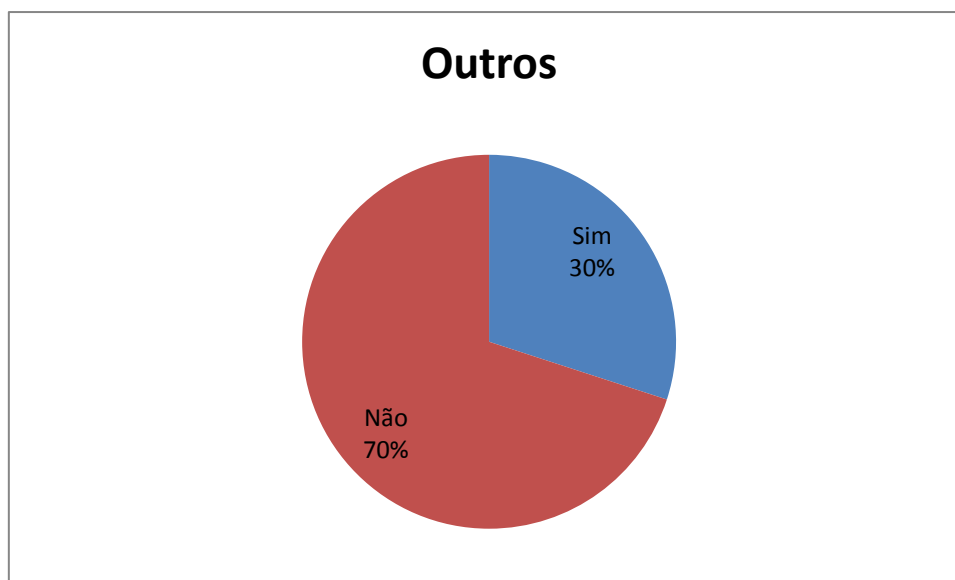


Gráfico 16 – Outros

Um dos sujeitos (S1) destaca como sendo um bem cultural relevante, viagens turísticas que faz, principalmente, para cidades as quais possuem eventos culturais mais frequentes, tais como festivais de música, dança, entre outras artes. Da mesma forma

que o sujeito (S3) considera as viagens que faz bastante significantes para o seu enriquecimento cultural, principalmente se tratando de cidades históricas. Já o sujeito (S7) considera como bem cultural relevante a compra de revistas, pois apesar de não possuir assinatura de nenhuma, sempre que tem oportunidade compra, assim como a compra de CDs e DVDs, este sujeito ressaltou como bens culturais presentes no seu cotidiano. E, embora bastante diversos, todos os bens culturais apontam para diferentes usos da leitura e da escrita que foram provavelmente construídos fora da agência escolar, mas de alguma forma, cremos, aproveitados por esta.

3.7. Bens culturais relacionados aos hábitos diários

A segunda parte do questionário está relacionada aos hábitos diários dos sujeitos da nova classe média ligados a práticas letradas. O primeiro fator abordado foi se os sujeitos costumam comentar programas de TV. O gráfico mostra que oitenta por cento afirma comentar, e apenas vinte por cento não.

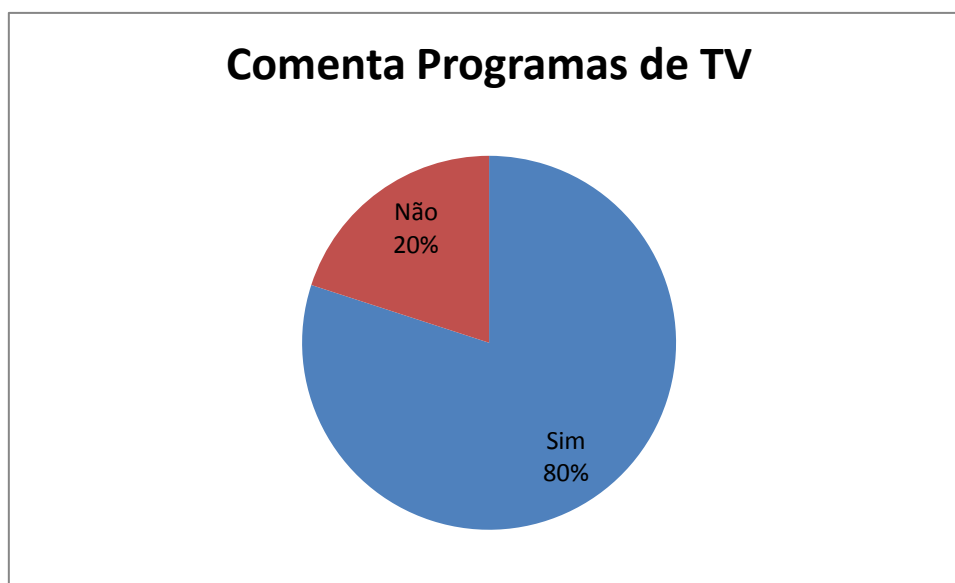


Gráfico 17 – Comentário sobre programas de TV

Os sujeitos que afirmaram ter o hábito de comentar programas de televisão relataram comentar principalmente notícias de jornais, entrevistas, programas de auditório e alguns deles comentam as novelas. Perguntamos também com quem eles comentavam esses programas e a maioria deles afirmou comentar com familiares e colegas de trabalho. Isso demonstra que as práticas orais dos sujeitos, pelo menos em parte, parecem ser influenciadas por fontes de letramento como a TV.

Outro hábito diário abordado no questionário foi se os sujeitos acessam frequentemente a sites na internet e quais os sites que acessam. Oitenta por cento da amostragem afirmou entrar na internet diariamente, acessando sites de relacionamento, notícias, blogs, youtube, sites para download, google e e-mail. Os vinte por cento que não assinalaram essa opção afirmaram não ter acesso frequente a sites na internet por não possuir internet nas suas casas. Mas os que possuem afirmam acessar diariamente. Isso demonstra que os sujeitos parecem fazer uso intensivo de práticas de leitura e escrita não acadêmica. Para a observação desses dados, vejamos os gráficos a seguir:

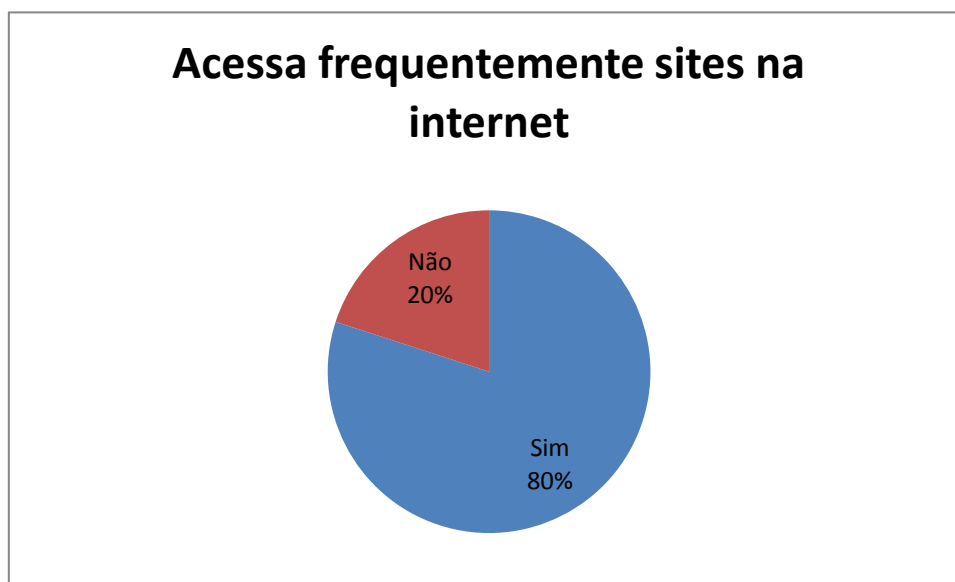


Gráfico 18 – Acesso a sites na internet

Participa de redes sociais na internet

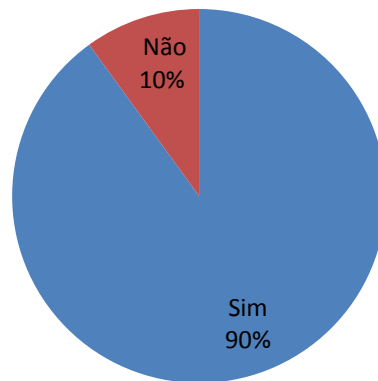


Gráfico 19 – Participação em redes sociais na internet

As redes sociais estão dominando o mundo virtual, noventa por cento dos sujeitos desta pesquisa afirmam participar de alguma rede social. Apenas um sujeito diz não ter acesso a internet, nem a sites e muito menos a redes sociais, isso se deve principalmente ao fato de ele não possuir internet em sua casa.

Dentre os sujeitos que afirmaram participar de redes sociais, três deles participam apenas do Orkut; outro participa apenas do Facebook; outro ainda participa do Orkut e do Facebook; dois dos sujeitos participam do Facebook e do Twitter; outro participa do Orkut, do Facebook e do Twitter; e um sujeito participa de todas essas redes sociais citadas anteriormente e ainda outras duas. Os sujeitos também relataram a frequência com que acessam esses sites, e apenas um deles afirmou que acessa raramente, por não ter internet em sua casa, mas os outros oitenta por cento afirmaram acessar diariamente. Tendo em vista que apenas um dos dez sujeitos não participa de redes sociais, podemos observar que o acesso a essas redes parece ser um dos principais fatores desencadeantes da prática de leitura e escrita não acadêmica. Argumentos relacionados ao fato de que o uso da linguagem nessas instâncias é o informal não

parece ser um argumento válido do ponto de vista dos estudos sobre letramento, pois nos falam do estímulo à leitura e à escrita.

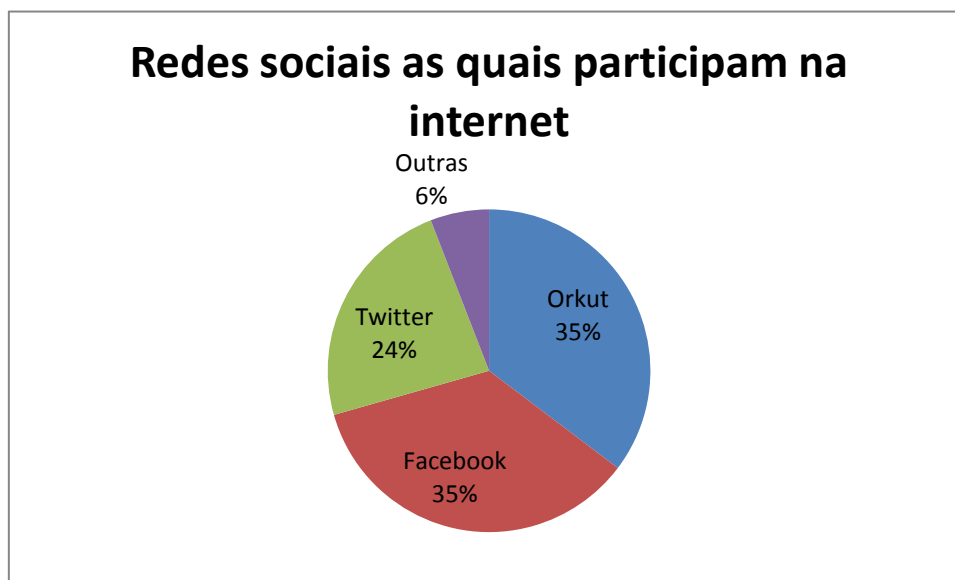


Gráfico 20 – Redes sociais na internet

O último item abordado nessa parte relacionada aos hábitos diários dos sujeitos foi se eles participam de comunidades virtuais. Este item só deveria ser assinalado se realmente os sujeitos participassem, postassem nos fóruns, ou seja, se participassem efetivamente das comunidades. Apenas dois dos sujeitos afirmaram participar de comunidades virtuais. Um dos sujeitos não só participa, como é também dono de uma comunidade do Orkut, chamada “The chronicals of Narnia”, e outra é uma comunidade do Facebook, sobre esportes, na qual os participantes ficam comentando sobre os jogos em tempo real na internet. O outro sujeito que afirmou participar de comunidades virtuais participa também de uma comunidade no Orkut chamada “Presentes Originais”. Nessa comunidade, os participantes trocam experiências e dão dicas sobre presentes e formas diferentes de presentear as pessoas. Nesse sentido, participando dessas comunidades virtuais, os sujeitos usam mais intensa e frequentemente a leitura e escrita.

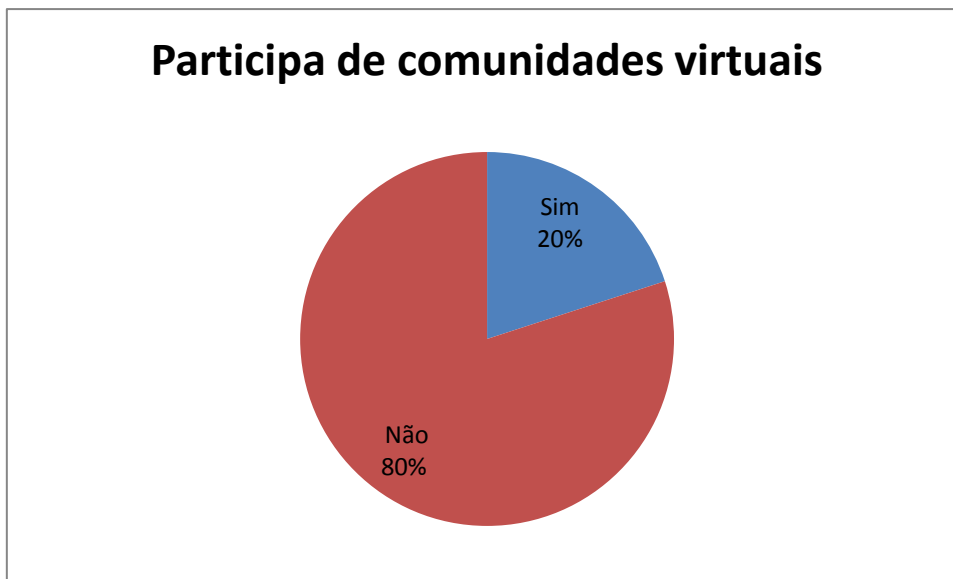


Gráfico 21 – Participação em comunidades virtuais

3.8. Acesso a bens culturais relacionados ao aumento de renda

A segunda parte do questionário foi composta por questões subjetivas, as quais tinham como objetivo identificar em cada sujeito, individualmente, como o aumento de renda resultou no acesso a bens culturais e em mudanças nas práticas de leitura e escrita.

A primeira pergunta desta parte do questionário buscava investigar que benefícios os sujeitos podiam apontar como resultante do seu aumento de renda no que diz respeito ao acesso a bens culturais. S1, S5, S8 e S10 apontaram o acesso à informação de um modo geral e meios de comunicação mais eficientes e, principalmente no que se refere a internet, pois com ela há o benefício de atualizar-se mais rapidamente em relação ao que acontece no mundo. S2 e S4 apontam como resultante o acesso a viagens, inclusive as internacionais e a compra de livros. Já S3, S6, S7 e S9 enfatizam os bens relacionados à educação, tais como o acesso a curso de idiomas, escola particular, entre outros cursos.

A segunda pergunta estava relacionada às mudanças nos usos de leitura e escrita as quais os sujeitos apontariam como resultante do acesso aos novos bens culturais. Os

sujeitos S1, S2, S3, S4, S5, S8 e S9 mencionaram as práticas na internet como principal mudança de leitura e escrita resultante do acesso aos bens culturais, pois a comunicação se tornou mais eficiente, com a escrita de e-mails, mensagens nas redes sociais que são acessadas diariamente, a leitura de notícias e atualidades em sites. Outro fato bastante interessante foi o destacado pelo sujeito S1 que afirmou ter deixado de assinar revistas para acessar online, ou seja, essa prática de leitura não foi abandonada por esse sujeito, mas sim resignificada por este novo bem cultural a qual teve acesso, a Internet. Já o sujeito S6 destacou o acesso a livros e revistas, pois afirmou que antes desse aumento de renda não podia comprar livros didáticos nem revistas, mas hoje em dia trata-se de uma prática constante. Os sujeitos S7 e S10, por sua vez, não destacaram nenhuma mudança nas suas práticas de leitura e escrita. Essa resposta, embora aponte para a não aquisição de novas práticas, é eloquente quando correlacionamos esses dois sujeitos à sua renda e à profissão que exercem. Uma vez que estão situados no menor pólo da faixa de renda da classe C, ou seja, em torno de dois salários mínimos. Nesse pólo é compreensível que os sujeitos ainda estejam resolvendo problemas relacionados às necessidades básicas.

Na terceira pergunta, os sujeitos deveriam indicar se a partir do acesso a novos bens culturais eles se sentiam participantes e com poder de decisão no mercado e, se a resposta fosse positiva, eles teriam que justificar. Todos os sujeitos assinalaram que sim. Declararam que hoje em dia se sentem com poder de decisão no mercado e a maioria deles justifica isto pelo fato de ter mais condição financeira. Como o poder de compra aumentou, passaram, então, a obter mais crédito no mercado, bem como o poder decidir o que, quando e como comprar, possuir conta no banco e cartão de crédito, etc. O sujeito S1 justificou sua participação e poder no mercado resultante do acesso a novos bens culturais pelo fato de conhecer os direitos e deveres do consumidor e das empresas, ou seja, conhecendo os seus direitos, ele pode ter mais voz no mercado, sendo assim pode

julgar um produto antes de adquirí-lo. Esse julgamento, sem dúvida, envolve práticas letradas.

Para a quarta e última questão desta parte do questionário, foi pedido para que os sujeitos fizessem um breve resumo dos episódios os quais eles destacariam de usos de leitura e escrita relacionados ao seu aumento de renda e aos bens culturais a que tem acesso. As respostas dos sujeitos seguem abaixo:

S1: *Destacaria que minha prática de leitura e escrita tornou-se diária. Ex: uso da internet e principalmente nas redes sociais.*

S2: *Destaco minha formação acadêmica e tudo o que tenho conquistado a partir dela.*

S3: *A aquisição do meu atual emprego. Pude acessar recursos que não podia antes.*

S4: *Hoje em dia tenho sido muito mais seletivo no que diz respeito ao que se ler, pois estou muito mais conectado a um mundo de informação extremamente vasto.*

S5: *A prática de leitura e escrita na internet, sem dúvida.*

S6: *Usava a leitura e a escrita apenas quando estudava, hoje em dia invisto apenas na educação do meu filho, que possui essas práticas também na escola.*

S7: *Graças aos cursos que tenho e aos que ainda venha a fazer.*

S8: *Passei a ler mais notícias na internet, ter acesso a livros na web, além dos que já lia no papel.*

S9: *O acesso à internet*

S10: *O uso da internet.*

Observando as respostas acima, podemos perceber que, para a grande maioria dos sujeitos (S1, S4, S5, S8, S9 e S10) o uso da internet foi o bem cultural o qual tiveram acesso com o aumento de renda e, junto a ele, as práticas de leitura e escrita foram ressignificadas, tanto no acesso a diferentes textos, de diversas fontes, quanto a comunicação interpessoal através da escrita de e-mails e mensagens online. Já os sujeitos S2, S3 e S7 destacam os bens culturais relacionados à educação, tais como acesso a cursos, formação acadêmica e também práticas relacionadas a atuação profissional. Apenas um sujeito (S6) não relaciona nenhuma prática de leitura e escrita ao seu aumento de renda, porém este mesmo sujeito afirma que com esse aumento de renda, optou por investir na educação do filho, que possui práticas de leitura e escrita principalmente na escola.

Essas respostas sinalizam os múltiplos letramentos, preferencialmente o digital e virtual, a que esses sujeitos e seus dependentes passam a ter acesso com o aumento de renda, distanciando-se, portanto, de práticas somente escolares. Haja vista que podemos observar práticas letradas relacionadas à leitura e escrita na internet, tais como a leitura de postagens em blogs e comunidades virtuais, atualizações nas redes sociais, escrita de e-mails, entre outras práticas ligadas à esses novos bens culturais adquiridos pelos sujeitos da classe C. Nesse sentido, os dados aqui analisados sugerem uma revisão do estudo de Masagão (2003) a fim de correlacionar as variáveis aumento de renda, escolaridade e práticas de letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos traçados para esta investigação e as perguntas de pesquisa que nortearam este trabalho, e com base nos dados analisados, podemos chegar a alguns resultados para que, a partir deles realizar algumas reflexões.

Primeiramente, temos que considerar que a margem financeira proposta para definir a classe C é muito larga. Certamente, quanto maior a renda maior o acesso a bens culturais. Isso está provado pelos sujeitos S7 e S10, que estão no menor pólo da margem financeira dessa classe social. Dessa forma, não se pode comparar, em sentido estrito, quem ganha R\$ 1.126,00 com quem ganha R\$4.854,00. Os dados aqui apresentados são meramente indicativos do panorama dessa classe. Porém, é necessário assumir que existem muitas outras práticas nela imbricadas, pois a margem de salário dos sujeitos é muito grande e também existe a migração de sujeitos de outras classes sociais para esta classe estudada.

Em segundo lugar, é necessário considerar que a diferença de idade, sexo, grau de instrução também precisam ser revistas em novas pesquisas, pois parecem trazer dados díspares quando colocados todos juntos. Por isso, é necessário que sejam feitas pesquisas com grupos mais homogêneos.

Observando os dados, podemos observar claramente que o primeiro investimento da classe C parece ser o de matrícula em escola privada, depois em escola de idiomas e/ou cursos de informática. Concomitantemente a isto, parece ser a compra de um computador e o acesso à internet, já que 90% dos sujeitos tem acesso, contra 70% que dizem ir ao cinema regularmente e 80% que dizem locar filmes.

Outro dado bastante interessante diz respeito ao acesso às redes sociais, seja através da internet no computador seja dos celulares com pacotes de dados. Os sujeitos de modo recorrente afirmam ter acesso a esses bens e com isso certamente mobilizam

diversas práticas de leitura e de escrita que envolvem usos informais e não padrão da língua.

Um dado muito importante nesta pesquisa diz respeito ao livro como objeto de leitura. Não obstante ao acesso à internet, o livro ainda continua sendo o objeto de leitura indicado pela classe C. Os sujeitos falam da leitura de livros escolares e acadêmicos, o que, em suma, aponta para uma mesma esfera social. Isso nos leva a pensar na importância das campanhas de incentivo à leitura e na importância do barateamento desse objeto, tanto nessa esfera quanto em outras. Há também que se destacar que outros objetos de leitura, como os tablets, não são tão acessíveis ainda.

Identificamos também outro dado relevante que diz respeito ao acesso a diversos bens culturais e práticas letradas apontados nessa pesquisa levam a concluir que os sujeitos mobilizam diversos letramentos, mas, principalmente as práticas relacionadas ao letramento digital. No que se refere à leitura, observamos que os sujeitos, apesar de apontarem praticar leituras online (notícias, reportagens, etc.) se dizem leitores, principalmente, de textos escolares. Isso parece apontar mais uma vez, como outros estudos a exemplo de Rojo (2009), o descompasso entre práticas letradas da escola e as que de fato pela sua ascensão social os sujeitos usam fora da escola.

Portanto, podemos apontar como contribuição deste trabalho para entender o grupo social estudado, primeiro é a de visualizar que os sujeitos dessa classe convivem com diversos letramentos, mas a principal prática de leitura é a escolar. E segundo é compreender que a escola particular é o primeiro bem cultural buscado pela classe C com o aumento de renda. Isso implica que a escola particular deva se preparar para receber novos agentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. C. (Org.). **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BARTON, David & HAMILTON, Mary. Literacy Practices. In: **Situated Literacies: Reading and Writing in Context**. London: Routledge, 2000.

BOGDAN, Roberto C. & BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Portugal: Porto, 1994. p.19-71.

COSCARELLI, Carla Viana ; RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. **Letramento digital**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005..

GEE, James Paul. What is Literacy? In: **Rewriting Literacy: culture and discourse of the other**. New York, NY: Bergin & Garvey, 1991, p. 3-11.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os Significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LINO DE ARAÚJO, Denise. **Um 'professor' no horário nobre: estudo da explicação em telejornais**. Tese de Doutorado, USP, Faculdade de Educação, USP, 2004.

LINO DE ARAUJO, Denise. TV como instância de letramento. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo. V. 24. p 29-48, 2002.

MARCUSCHI, L. A. (Org.); XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção de Sentido**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MASAGÃO, Vera R. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

MOITA-LOPES, L.P. (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA-LOPES, L.P. & ROJO, R. H. R. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: BRASIL/MEC/SEB/DPEM. **Orientações curriculares de ensino médio**. Brasília, DF: MEC/SEB/DPEM, 2004, p. 14-56.

MOREIRA, Herivelto & CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

REVISTA EDUCAÇÃO. **A escalada da classe C**. São Paulo: Editora Segmento, ano 15, nº 173, set. 2011, p. 26-34.

ROCHA, Carolina Nicácia Oliveira da; LINO DE ARAUJO, Denise. **Letramento(s) e formação de professores**. 2008. Iniciação científica.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Elizabeth Maria. **Histórico de Letramento e Práticas Letradas em Redações de Vestibular**. Dissertação de Mestrado. Inédita. 2009. Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, Ana Lúcia S. **Letramento de Reexistência: poesia, grafite, música e dança: HIP-HOP**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

STREET, B. V. **What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice**. Current Issues in Corporative Education, vol. 5. Columbia: Teachers College, Columbia University, 2003.

VÓVIO, Cláudia Lemos & SOUZA, Ana Lúcia Silva. Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento. In.: KLEIMAN, Angela B. & MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (orgs.). **Letramento e formação do professor – práticas discursivas, representações e construção do saber**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2005 (Coleção Idéias sobre Linguagem). p.41-64.

ANEXOS

ANEXO I

Questionário Socioeconômico

ITENS DE POSSE	Não Tem	1	2	3	4	5	Mais de 6
Automóvel							
Televisor em cores							
Banheiro							
Empregada mensalista							
Rádio (excluindo do carro)							
Máquinas de lavar roupa							
Videocassete/DVD							
Aspirador de pó							
Geladeira comum ou com freezer							

INSTRUÇÃO	
Analfabeto / Primário incompleto	
Primário Completo / Ginásial Incompleto	
Ginásial Completo / Colegial Incompleto	
Colegial Completo / Superior Incompleto	
Superior Completo	

QUESTIONÁRIO DE BENS CULTURAIS

I Parte

1. Assinale os bens culturais que você possui:

- () Frequenta(ou) aulas de idiomas
- () Frequenta(ou) Escola Particular
- () Faz Aula de reforço
- () Faz Curso de informática
- () Vai ao cinema? Com que regularidade? _____
- () Loca filmes? Com que frequência? _____
- () Tem TV
- () Tem TV por assinatura? Quais canais? _____
- () Tem celular com pacote de dados. Quais?
 - () Torpedo
 - () Navegação
 - () acesso às redes sociais
 - () GPS
- () Tem notebook/ netbook/ desktop
- () Tem acesso à internet banda larga
- () Baixa filmes/séries da internet? Com que frequência? _____
- () Baixa jogos na internet? Com que regularidade? _____
- () Baixa programas na internet? Com que regularidade? _____
- () Assinatura de revistas? Quais? _____
- () Livros? Quais? _____
- () Outros _____

2. De acordo com os seus hábitos diários assinale:

- () Costuma comentar programas de TV? Quais? E com quem?

() Acessa frequentemente sites na internet? Quais?

() Participa de redes sociais na Internet? Quais? Com que regularidade acessa?

() Participa de comunidades virtuais? Quais?

II Parte

3. Que benefícios você pode apontar como resultante do seu aumento de renda no que diz respeito ao acesso a bens culturais?

4. Que mudanças nos usos de leitura e escrita você pode apontar como resultante dos novos bens culturais a que teve acesso?

5. A partir do acesso a novos bens culturais, você se sente participante com poder de decisão no mercado? () sim () não. Por quê?

6. Se você pudesse resumir sua vida, relacionando o seu aumento de renda e usos da leitura e da escrita, que episódios você destacaria?
